

REVISTA

SOUL

12ª EDIÇÃO • JULHO • 2026

— CHEF —
ERICK JACQUIN

O FRANCÊS QUE CONQUISTOU
O BRASIL PELO PALADAR E PELA PERSONALIDADE

ETNOTURISMO



SALTO UTIARITI



Curiosidades

A CACHOEIRA DE 96M DE
QUEDA E 100M DE LARGURA

ALGO QUE CHAMA ATENÇÃO É O
FORMATO DA CACHOEIRA QUE SE
ASSEMELHA AO MAPA DO BRASIL

UTIARITI



SALTO UTIARITI



Curiosidades

A CACHOEIRA DE 96M DE QUEDA E 100M DE LARGURA

ALGO QUE CHAMA ATENÇÃO É O FORMATO DA CACHOEIRA QUE SE ASSEMELHA AO MAPA DO BRASIL

UTIARITI

An aerial photograph of a city, likely Salvador, Brazil, showing a mix of urban development and open land. In the foreground, there's a large, green sports field with orange tracks and a baseball field. The city extends to the horizon under a clear blue sky.

VENHA VIVER O novo VIVA O NOVO centro



GARANTA SEU ESPAÇO

| PROCURE SEU CORRETOR

Campo Novo do Parecis **38** anos

O Novo Centro nasceu para fazer parte dessa nova etapa de crescimento, oferecendo infraestrutura completa, localização estratégica e a oportunidade de investir em qualidade de vida.

NOVOCentro
URBANISMO

COORDENAÇÃO
DE VENDAS
sarça
NEGÓCIOS IMOBILIÁRIOS

alfa
urbanismo

REALIZAÇÃO
am3
IMOBILIÁRIA
CMT 7202

TÁTICA
URBANISMO

Sumário

06

ERICK JACQUIN
Talento & Carisma

16

RESTAURANTE RAÍZES
Gastronomia que une tradição

20

SALTO UTIARITI
Um espetáculo da Natureza

30

POLÍCIA MILITAR
Compromisso, Coragem e Dedicação

32

IMOBILIÁRIA GUARANI
Olenka Agrozila: Condomínio de Chácaras

34

ESPAÇO REALIZE
Mais do que um espaço de festa

36

38 ANOS CAMPO NOVO DO PARECIS
*Revista Soul celebra 38 anos
de Campo Novo do Parecis*

Expediente

SOUL REVISTA

CNPJ 49.308.167.0001-03
12ª EDIÇÃO – JULHO 2026

DIREÇÃO

PABLO HENRIQUE PRANCHESKI

COORDENADOR

DOUGLAS CANEDO GOMES

REPRESENTANTE COMERCIAL

ZENILDA LUDUGÉRIO

REDATORA

KEITI TATIANE RAMOS

DESIGNER E PRODUÇÃO EDITORIAL

J. VINICIUS GONÇALVES DA SILVA
ANDREH MOONS /STUDIO MOONS

JORNALISTA

MAYARA VELLARDI
MTB: 53154 / SP

FOTÓGRAFA

JULIANA RANGEL

ACESSE NOSSO INSTAGRAM

@SOULEDITORAOFICIAL

FALE CONOSCO

(65) 99988-1188



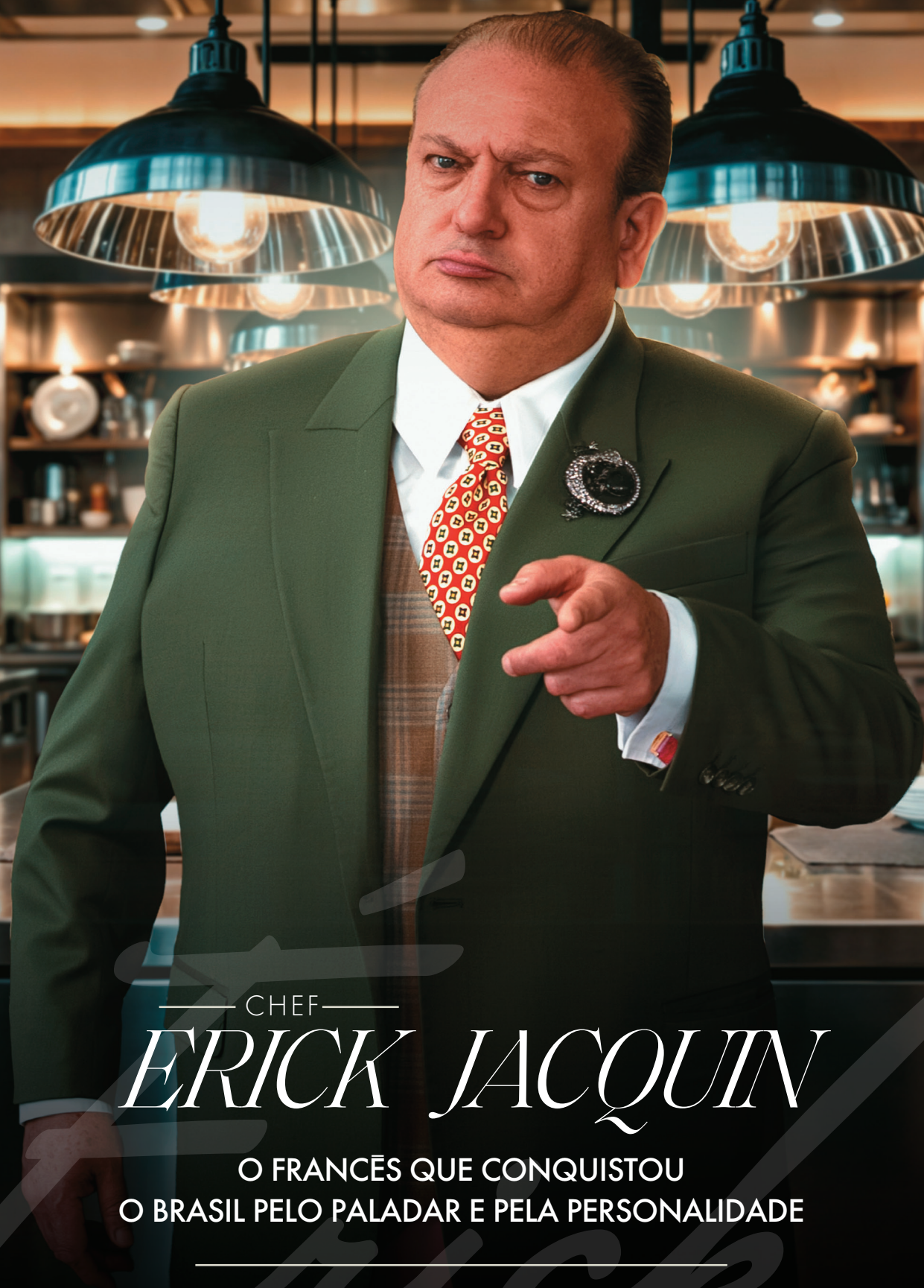
Entre a Terra e a Cultura

Quem olha para Mato Grosso apenas pela força da lavoura vê uma parte importante da nossa história, mas não vê tudo. O que nasce no campo também chega à cozinha e à mesa de casa, nas receitas que passam de uma geração para outra. Há sabor e memória aqui, e isso nem sempre recebeu a atenção que merece.

Durante muito tempo, a conversa ficou concentrada na produção, nos números e nas safras. Falou-se pouco do que fazemos com os ingredientes que temos nas mãos. Isso começa a mudar. Cozinheiros, produtores e empreendedores estão mostrando que a comida mato-grossense tem personalidade e pode ir mais longe.

Ter Erick Jacquin nesta edição dos 38 anos de Campo Novo do Parecis nos alegra por isso. Ele conhece técnica, mercado e cozinha, mas também sabe que um prato precisa ter ligação com o lugar de onde veio. Sua presença nestas páginas ajuda a ampliar uma conversa que já começou por aqui.

Campo Novo é conhecida pelo que produz, e com razão. Mas também merece ser lembrada pelo que prepara, pelo jeito como recebe e pelas histórias contadas ao redor da mesa. Ainda há caminho pela frente. Aos poucos, porém, a cidade também começa a entrar no mapa pelo sabor, sem deixar de ser quem é.



CHEF
ERICK JACQUIN

O FRANCÊS QUE CONQUISTOU
O BRASIL PELO PALADAR E PELA PERSONALIDADE

ONDE TUDO COMEÇOU

Poucos chefs no mundo conseguiram transformar técnica em identidade e gastronomia em entretenimento como Erick Jacquin.

Nascido em Saint-Amand-Montrond, no interior da França, em 1964, Jacquin cresceu cercado pela tradição da cozinha francesa clássica, uma cultura onde cozinhar nunca foi apenas alimentar, mas preservar história, memória e respeito à mesa. Ainda adolescente, descobriu que a cozinha seria mais do que profissão: seria destino.

Aos 14 anos começou a trabalhar profissionalmente e, pouco tempo depois, já buscava espaço entre grandes nomes da gastronomia francesa. Em Paris, passou por restaurantes tradicionais e refinados, absorvendo disciplina, técnica e o rigor que mais tarde se tornariam sua assinatura. Mas a grande virada da vida aconteceria longe da França.

A CHEGADA AO BRASIL

Em 1995, Jacquin desembarcou em São Paulo a convite do restaurateur italiano Vincenzo Ondeï para comandar a cozinha do tradicional restaurante francês Le Coq Hardy. Na época, ele não imaginava que o Brasil se tornaria definitivamente sua casa.



A mudança foi radical: nova língua, novos costumes, outro público e uma cultura completamente diferentes da gastronomia europeia clássica. “Mudou minha vida, mudou tudo”, relembra. O chef chegou ao país trazendo a tradição francesa na bagagem e encontrou um Brasil intenso, acolhedor e apaixonado por experiências. Foi aqui que sua carreira ganhou proporções históricas.

O CHEF QUE REINVENTOU A GASTRONOMIA FRANCESA NO BRASIL

Depois de se destacar no Le Coq Hardy e no Café Antique, Jacquin decidiu construir sua própria identidade gastronômica. Nascia então a La Brasserie Erick Jacquin, restaurante que rapidamente se tornou um dos endereços mais respeitados da alta gastronomia paulista.

A casa virou referência nacional. Mais do que servir pratos sofisticados, Jacquin ajudou a aproximar o público brasileiro da verdadeira cozinha francesa clássica, sem caricaturas e sem adaptações excessivas. Anos depois, surgiria o Présidents, considerado hoje sua grande joia gastronômica.

POR QUE “PRÉSIDENTS”?

O nome não foi escolhido por acaso. Présidents representa autoridade, excelência e tradição, conceitos profundamente ligados à cozinha francesa clássica defendida por Jacquin ao longo da carreira.

O restaurante nasceu como um símbolo de maturidade profissional. Mais elegante, mais autoral e mais sofisticado, o Présidents traduz exatamente quem Jacquin se tornou: um chef que carrega décadas de experiência, mas que continua obcecado pela perfeição dos detalhes. Ali, cada prato carrega técnica francesa rigorosa, ingredientes refinados e aquilo que ele considera indispensável: “O cheiro da comida boa.”





FAMÍLIA

A família de Erick Jacquin é formada por sua esposa, Rosângela Jacquin, e seus filhos Édouard Jacquin, Élise Jacquin e Antoine Jacquin. Juntos, eles representam a importância do amor, da união e dos momentos compartilhados, valores que também inspiram a paixão do chef pela gastronomia e pela vida em família.

Mesmo com uma rotina intensa na gastronomia e na televisão, Jacquin sempre demonstra que a família ocupa um lugar especial em sua vida.

O MENINO QUE NUNCA SONHOU EM SER OUTRA COISA

Há pessoas que escolhem uma profissão. Outras parecem nascer dentro dela. Com Jacquin foi assim. Desde muito jovem, cozinhar deixou de ser possibilidade e virou destino. Ele nunca cogitou outro caminho, outra carreira, outro plano.

A cozinha não surgiu como glamour. Surgiu como realização, emoção e memória afetiva. As primeiras lembranças ainda carregam o aroma da comida de família, da infância, da descoberta. *“Foi maravilhoso conseguir fazer alguma coisa e perceber que estava bom.”* Esse sentimento nunca foi embora.

APRENDER ANTES DE GANHAR

O início da carreira não teve atalhos. Jacquin escolheu trabalhar com os melhores chefs não pelo salário, nem pela fama, mas pelo aprendizado. Enquanto muitos buscavam conforto, ele buscava técnica.

“Eu não pensei em dinheiro, férias ou folga. Eu só pensei no que eu podia aprender para um dia ser mais forte.”

Essa obsessão pela excelência moldou sua trajetória. Viajar, observar mercados, entender ingredientes e prestar atenção no que outros cozinheiros faziam se tornou parte da construção do chef que mais tarde conquistaria o Brasil. Para ele, cozinha é observação, repertório e disciplina.

A TELEVISÃO SALVOU SUA VIDA

Apesar do reconhecimento gastronômico, Jacquin viveu momentos extremamente difíceis financeiramente. E foi justamente quando atravessava uma das piores fases da vida que surgiu o convite para participar do MasterChef Brasil.

O programa transformou tudo. O chef francês de sotaque forte, personalidade explosiva e coração sensível rapidamente conquistou o país inteiro. A televisão revelou não apenas um cozinheiro talentoso, mas um personagem autêntico, espontâneo e profundamente humano, transformando seu nome em uma das referências culturais mais fortes da gastronomia brasileira contemporânea.

Depois do sucesso no MasterChef, Jacquin ultrapassou os limites da alta gastronomia e se tornou uma figura popular no país. Programas como Pesadelo na Cozinha revelaram ao público o homem intenso, emocional e apaixonado pela profissão, aproximando-o definitivamente das pessoas.





Família Jacquin

O HOMEM POR TRÁS DO CHEF

Apesar da imagem enérgica construída na televisão, Jacquin fala da vida com sensibilidade. Casado com Rosângela Menezes, pai de Élise, Antoine e Édouard, ele aponta a família como seu maior pilar emocional.

Fora do expediente, ele gosta de museus, livros, história, viagens, igrejas antigas e lugares desconhecidos. Gosta de observar pessoas, caminhar e viver. *“Adoro conhecer um lugar que eu não conheço”*, diz. Não existe personagem longe dos fogões; há apenas continuidade. O mesmo homem exigente no trabalho é o espírito curioso diante do mundo.

A COZINHA FRANCESA COMO IDENTIDADE

Em tempos de fusões exageradas e tendências instantâneas, Jacquin segue fiel às suas raízes. Ele não tenta transformar sua gastronomia em algo híbrido para agradar mercados ou modismos.

“Eu vim para fazer comida francesa.”

A técnica continua sendo sua essência, e ele faz questão de lembrar que criatividade sem limite pode ser perigosa.

“Muita gente pensa que criar qualquer coisa vira algo extraordinário. Não é assim.”

Para ele, cozinhar exige conhecimento, respeito e consciência. Criatividade também precisa de responsabilidade.

CHEIRO DE COMIDA BOA

Quando perguntado sobre o que nunca pode faltar em um prato assinado por ele, Jacquin não fala de luxo, apresentação ou ingredientes raros. Ele fala do aroma.

“O cheiro da comida boa.”

É uma resposta poderosa. Porque antes do sabor existir, existe memória, sensação e emoção. Talvez seja exatamente isso que explique o sucesso de seus restaurantes: Jacquin entende que comida não alimenta apenas o corpo; ela constrói lembranças.

PRESSÃO, TELEVISÃO E RECOMEÇOS

Hoje, Jacquin comanda 18 operações gastronômicas e se consolidou como um dos chefs mais influentes do país. Mas o sucesso não diminuiu a cobrança. E ele gosta disso. “A pressão é boa. Eu gosto.” Mesmo depois de décadas dedicadas ao ofício, ele afirma que nunca conseguiu se imaginar fazendo outra coisa. “Porque eu não sei fazer outra coisa”, confessa. A frase soa quase como um desabafo. Cozinhar nunca foi somente trabalho; virou sua própria identidade.

O VERDADEIRO LUXO

Ao contrário do que muitos imaginam, o maior orgulho de um chef não está necessariamente no faturamento ou nos holofotes. Jacquin fala sobre clientes que retornam ao restaurante com mais entusiasmo do que qualquer manchete: “Ter gente que venha ao restaurante e volte é o mais importante.” Mas existe um sonho que permanece vivo: a estrela Michelin. “Quem é o cozinheiro que não quer uma estrela Michelin?” Na França ele já conquistou o reconhecimento, e no Brasil, acredita que o momento certo vai chegar. “Pode ser que um dia eu chegue lá.”



CHEF MICHELIN

SOUL 10

O FUTURO DA GASTRONOMIA

Jacquin acredita que a gastronomia viverá dois caminhos muito claros nos próximos anos: de um lado, a cozinha afetiva, familiar e confortável; do outro, uma linha mais industrializada e operacional.

Mesmo diante das mudanças tecnológicas, ele continua apostando na experiência humana da mesa. Porque gastronomia, para ele, também é educação.

“Saber comer, saber se comportar à mesa, saber viver em sociedade.”

Mais do que cozinhar pratos, Jacquin acredita em formar cultura.

Para Jacquin, estar na capa da Revista Soul representa mais do que reconhecimento. Representa conexão com um Brasil autêntico, construído através da cultura, da hospitalidade e das histórias que nascem longe dos grandes centros.

“O Brasil é enorme, cheio de cultura, sabores e talentos. Mato Grosso tem uma força muito grande nisso”, destaca.

O chef afirma admirar iniciativas que valorizam a identidade regional e a força da gastronomia local, especialmente em um estado que cresce e ganha destaque nacional através do agronegócio, da cultura e da culinária.

“Uma revista como a Soul mostra que gastronomia também é identidade, memória e orgulho de um lugar.”

Para ele, receber o convite para estampar uma publicação genuinamente camponovense traz um sentimento verdadeiro de carinho e respeito.

“Sempre é uma felicidade estar em uma capa de revista. Mas quando você percebe que existe verdade por trás daquilo, que existe amor pelo que fazem, fica ainda mais especial.”



PINGUE-PONGUE SOUL

Um ingrediente?

Caviar.

Um prato?

Pot-au-feu.

Um lugar no mundo?

Brasil.

Um sabor da infância?

Torta de batata.

Cozinha perfeita existe?

Não existe.



Entre a tradição francesa e a alma brasileira, Érick Jacquin construiu muito mais do que restaurantes. Edificou uma trajetória marcada por coragem, reinvenção e paixão absoluta pela gastronomia. Do jovem cozinheiro que deixou a Europa em busca de oportunidades ao homem que hoje é sinônimo de culinária nacional, existe uma história feita de disciplina, quedas, recomeços e muita verdade.

E é exatamente isso que torna sua presença na capa da Revista Soul tão simbólica. Assim como Jacquin acredita na força das origens, a Soul tem como missão valorizar as histórias que nascem da essência, da cultura e das pessoas.

Ver esse reconhecimento nascer no coração de Campo Novo do Parecis representa conexão e respeito pela força do interior brasileiro. Em um Mato Grosso que cresce, se transforma e conquista espaço mundial, esta edição celebra o encontro entre diferentes culturas unidas pelo mesmo sentimento.

Porque no fim, mais importante do que estrelas, prêmios ou fama, são as histórias que permanecem. E as melhores delas sempre começam ao redor de uma mesa.



MASTERCHEF

Érick Jacquin é um dos chefs mais conhecidos do Brasil e um dos jurados do MasterChef Brasil. Nascido na França, ele chegou ao Brasil ainda jovem e construiu uma carreira de grande destaque na gastronomia. Com muitos anos de experiência em restaurantes de alto padrão, conquistou reconhecimento por seu talento, dedicação e paixão pela culinária. No programa, Jacquin avalia os pratos preparados pelos participantes, analisando o sabor, a criatividade, a técnica, a apresentação e a qualidade dos ingredientes. Suas críticas são sinceras e exigentes, mas têm como objetivo ajudar os competidores a evoluírem e aperfeiçoarem suas habilidades.

Ao lado dos outros jurados, ele participa da avaliação de provas que exigem rapidez, organização e criatividade. Apesar de ser bastante rigoroso, também demonstra bom humor e reconhece o esforço daqueles que se dedicam ao máximo. Em vários momentos, compartilha experiências de sua carreira e incentiva os participantes a nunca desistirem de seus sonhos. Suas expressões marcantes e seu sotaque francês conquistaram o carinho do público, tornando-o um dos personagens mais queridos do programa.



A participação de Érick Jacquin no MasterChef Brasil ajudou a despertar o interesse do público pela gastronomia e valorizou ainda mais a profissão de chef de cozinha. Muitas pessoas passaram a cozinhar mais em casa, aprender novas técnicas e acompanhar o universo da culinária. Graças ao seu talento, experiência e personalidade única, Jacquin tornou-se um dos grandes símbolos do programa, inspirando cozinheiros amadores e profissionais a acreditarem que dedicação, estudo, disciplina e paixão são fundamentais para alcançar o sucesso.





pio e as novas estratégias de administração oferecem aos restaurantes uma oportunidade de recomeçar e conquistar novamente a confiança do público.

Outro aspecto importante do programa é a valorização da gastronomia e do atendimento ao cliente. Jacquin destaca que um bom restaurante não depende apenas de pratos saborosos, mas também de organização, higiene, respeito aos clientes e dedicação de toda a equipe. Essas lições podem ser aplicadas não apenas no ramo da alimentação, mas também em qualquer profissão que exija responsabilidade e comprometimento.



PESADELO NA COZINHA

Pesadelo na Cozinha é um reality show apresentado pelo renomado chef francês Erick Jacquin, que ajuda restaurantes em crise a recuperarem a qualidade e a confiança dos clientes. Durante cada episódio, Jacquin visita estabelecimentos com problemas de gestão, higiene, atendimento e organização. Com seu jeito exigente, sincero e, ao mesmo tempo, bem-humorado, ele identifica os erros e propõe mudanças para transformar o negócio.

Ao chegar aos restaurantes, Jacquin observa o funcionamento da equipe, experimenta os pratos e conversa com os proprietários e funcionários para entender as principais dificuldades enfrentadas pelo estabelecimento. Em muitos casos, ele encontra cozinhas desorganizadas, falhas na limpeza, desperdício de alimentos, cardápios confusos e problemas de relacionamento entre os membros da equipe. Esses fatores acabam afastando os clientes e prejudicando o sucesso do negócio.

Além de reformar o ambiente, o programa mostra a importância do trabalho em equipe, da dedicação e do compromisso com a qualidade. Muitas vezes, os conflitos entre funcionários e proprietários são resolvidos por meio do diálogo e da orientação do chef. As reformas realizadas, a reorganização da cozinha, a renovação do cardá-

O sucesso de Pesadelo na Cozinha acontece porque o público acompanha histórias reais de superação e aprendizado. Em muitos episódios, é possível ver a transformação dos proprietários e funcionários, que aprendem a trabalhar juntos e a enfrentar os desafios com mais organização e confiança. O programa demonstra que, com esforço, disciplina, planejamento e vontade de mudar, é possível superar dificuldades e alcançar melhores resultados.

Dessa forma, Pesadelo na Cozinha vai além do entretenimento. A atração inspira empreendedores, desperta o interesse pela gastronomia e ensina importantes valores, como perseverança, trabalho em equipe, respeito e busca constante pela qualidade. Esses ensinamentos fazem do programa um sucesso entre os telespectadores e um exemplo de que sempre é possível recomeçar e construir um futuro melhor.

Erick Jacquin



Visite o Les Présidents
em um tour 360º



RAÍZES

SABOR & EXPERIÊNCIA

A vó fazia ovo com beterraba. Parece simples, e era. Mas tem uma memória guardada nessa combinação que nenhuma receita de restaurante sofisticado conseguiu substituir até hoje. É esse tipo de coisa que forma uma pessoa. E que, às vezes, forma também um negócio.

Antes de existir como marca, o Raízes já existia como sensação, o cheiro que vinha da cozinha, a conversa em volta da mesa e a certeza de que sempre havia espaço para mais um. São lembranças pequenas na aparência, mas decisivas na forma como uma família aprende a demonstrar afeto.

O Restaurante Raízes veio de uma família com história fincada no interior do Paraná, na terra, no fogão aceso, na mesa que sempre teve espaço para mais um. Uma família que veio da roça com aquela cultura onde a cozinha é o centro da casa. Onde não se cozinha só para comer. Co-

zinha-se para reunir, para lembrar, para dizer que alguém importa o suficiente para ganhar um prato feito.

Nesse ambiente, servir nunca foi apenas colocar comida no prato. Era observar, lembrar do gosto de cada pessoa e cuidar sem precisar anunciar o cuidado. A cozinha funcionava como uma linguagem própria, passada de geração em geração por gestos, receitas e hábitos que raramente foram escritos.

Na vida adulta, entre desafios e conquistas, a gastronomia foi uma das poucas constantes. Os momentos mais felizes sempre tinham uma panela no meio. Assistir ao MasterChef com a família tornou-se um hábito. Cozinhar junto, um jeito de estar junto de verdade. Com o tempo, esse jeito de estar virou proposta de negócio.

Quando essa convivência começou a revelar uma possibilidade de negócio, a proposta já estava pronta em essência. Não se tratava de inventar uma história para o restaurante, mas de dar forma profissional a algo que a família já conhecia, comida honesta, mesa cheia e presença de verdade.

O restaurante carrega no nome o que carrega na alma, as origens. A comida afetiva, aquela com cheiro de infância. Um espaço para o cliente sentar, comer e, quase sem perceber, lembrar de algo bom. Da avó, da fazenda, da mesa da família no domingo.

TERÇA A SÁBADO, DAS 19H00 ÀS 23H00 • (65) 99686-1188

No Raízes, a técnica existe para valorizar essa memória, não para escondê-la atrás de excessos. O prato pode ser bem executado, bonito e atual sem perder a familiaridade. O desafio está em fazer com que a primeira garfada desperte reconhecimento, mesmo quando o cliente nunca provou exatamente aquela receita antes.

Transformar afeto em uma operação diária também exige disciplina. Atendimento, tempo de preparo e padrão precisam acompanhar a intenção da cozinha, inclusive nos dias mais movimentados. É essa organização silenciosa que permite preservar a espontaneidade percebida à mesa.

Em uma cidade formada por pessoas de diferentes regiões, esse tipo de comida tem uma força especial. Ela aproxima trajetórias, cria assunto e oferece um ponto de pertencimento. O Raízes se torna, assim, mais do que um endereço para comer, é um lugar onde origens diferentes conseguem se reconhecer.

Com o crescimento, o Raízes aprendeu a equilibrar identidade e escala. Atender mais gente sem perder a sensação de casa exige planejamento, da escolha dos fornecedores ao cuidado com quem está por trás do balcão. A meta nunca foi impressionar pela quantidade, mas manter, prato após prato, o mesmo acolhimento que deu origem ao restaurante.

Essa continuidade depende de uma equipe que compreenda o significado do que sai da cozinha, não só a técnica por trás disso. Ensinar alguém a preparar um prato é relativamente simples. Transmitir a intenção que aquele prato carrega, a lembrança e o cuidado por trás dele, exige tempo e convivência. Por isso o Raízes investe em formar pessoas que compreendam o espírito da casa antes de assumir qualquer função na cozinha.

“Esse tipo de cozinha não se aprende em escola de chef. Nasce de quem viveu o que está servindo. E o Raízes tem isso em cada prato.”



@raizes.cnp
Av. Brasil, 372 - Centro
(65) 99686-1188



CACHOEIRA SALTO

UTIARITI



NO CORAÇÃO DE MATO GROSSO, O SALTO UTIARITI É MAIS DO QUE UMA DAS QUEDAS D'ÁGUA MAIS MARCANTES DA CHAPADA DOS PARECIS. PARA O POVO HALITI-PARESI, ELE É TERRITÓRIO SAGRADO, ALDEIA ESPIRITUAL, FONTE DE RENDA COMUNITÁRIA, CULTURA VIVA E TAMBÉM UM CAMINHO POSSÍVEL PARA UM TURISMO INDÍGENA CONDUZIDO COM RESPEITO.





ONDE A ÁGUA GUARDA A MEMÓRIA DO POVO HALITI-PARESI

Antes de ser destino turístico, virar fotografia ou aparecer em roteiros de viagem, Utiariti já era morada. No idioma Haliti Paresi, o Salto Utiariti se chama Uthyahaliti no idioma indígena e carrega um sentido profundo: a morada do homem sábio.

A primeira impressão de quem chega de fora costuma vir pela força da água. O rio despenca, levanta névoa, cobre o rosto de sereno e faz o visitante diminuir o tom da conversa. Para quem pertence àquele território, porém, o salto não é apenas paisagem. É memória, presença e espiritualidade.

Visitar Utiariti, portanto, não é somente conhecer uma cachoeira. É entrar em um lugar vivo, onde natureza, história, cultura e futuro caminham juntos.

MUITO ANTES DAS ESTRADAS

Muito antes da abertura de rodovias, da chegada dos visitantes e dos projetos de turismo, o povo Haliti Paresi já ocupava a Chapada dos Parecis, em uma presença histórica que se estende de Diamantino a Conquista do Oeste, no noroeste de Mato Grosso, região marcada por nascentes, rios e extensas áreas de Cerrado.

Conhecidos historicamente como Paresi, seus integrantes se reconhecem como Haliti, palavra que significa “pessoa” em seu idioma. Hoje, a etnia reúne cerca de três mil indígenas distribuídos em mais de cem aldeias da região.

Ao longo das últimas décadas, o povo fortaleceu sua organização social e econômica sem abrir mão dos costumes transmitidos entre gerações. A sociedade é estruturada em clãs, cada um ligado a uma parte do território e às suas próprias tradições.

Esta reportagem reúne relatos de Adylson Muzuiwane, Tatiane Morezokairoce e Arthur Henrique Muzuiwane, representantes do clã Waymaré. Como os demais, eles refletem a relação dos Haliti Paresi com o território, sua história e sua organização social.

Apesar das particularidades entre os clãs, todos compartilham a mesma cultura e um modelo coletivo de decisões. Segundo a tradição oral, cada grupo passou a cuidar de uma parte do território, mantendo o costume de se reunir para discutir questões relacionadas à comunidade.

Esse diálogo ancestral permanece vivo e orienta o modelo de gestão comunitária dos Haliti Paresi, baseado na cooperação e na responsabilidade compartilhada. É ele que norteia as decisões sobre o território, os projetos econômicos e a forma como a comunidade recebe os visitantes em Utiariti.



ETNO TURISMO

UM TURISMO CONDUZIDO PELA COMUNIDADE

Por muito tempo, o Salto Utiariti foi conhecido principalmente pela beleza de sua paisagem. Nos últimos anos, porém, a comunidade passou a enxergar naquele lugar uma oportunidade de fortalecer sua autonomia econômica sem abrir mão da própria identidade.

O turismo deixou de ser apenas uma visita à cachoeira para se tornar um projeto conduzido pela própria comunidade. A proposta não é transformar a natureza em espetáculo, mas oferecer ao visitante uma experiência capaz de aproximá-lo da cultura, da espiritualidade e do modo de vida indígena.

Segundo Adylson Muzuiwane, 2026 marca uma nova etapa desse processo. A iniciativa vive um momento de profissionalização, em que a comunidade passou a compreender o Salto Utiariti também como um empreendimento. Isso significa investir em estrutura, recepção, organização, segurança e qualidade no atendimento, mantendo intacta a essência do lugar.

“Entendemos que a cachoeira é um empreendimento e que precisamos trabalhar com qualidade, tanto na estrutura quanto na forma de receber as pessoas que passam um dia conosco”, explica a liderança.

A mudança exigiu adaptações. Foram estabelecidas normas de funcionamento, controle de acesso e padrões de atendimento semelhantes aos de qualquer empreendimento turístico. A diferença é que todas essas decisões são tomadas pelos próprios indígenas, respeitando os valores da comunidade.

Para a comunidade, profissionalizar o turismo não significa descaracterizar o território. Pelo contrário: quanto mais autêntica for a experiência oferecida ao visitante, maior será seu valor cultural.

O etnoturismo desenvolvido em Utiariti parte justamente desse princípio: apresentar a cultura indígena sem transformá-la em espetáculo. Quem chega à cachoeira encontra muito mais do que uma paisagem exuberante: uma comunidade que abre suas portas de forma organizada, compartilhando sua história sem abrir mão do respeito às próprias tradições.

A taxa de visitação ajuda a manter a estrutura, organizar os serviços e garantir que a experiência oferecida esteja à altura da importância daquele território. O que está sendo compartilhado não é o sagrado, mas a oportunidade de conhecer um povo que decidiu conduzir seu próprio desenvolvimento.





A MORADA DO HOMEM SÃO

Para compreender o Salto Utiariti, é preciso ir além da paisagem. Na cosmologia Haliti-Paresi, a cachoeira é a aldeia espiritual para onde seguem os espíritos dos pajés após a vida terrena. Por isso, é um lugar sagrado de profundo valor religioso e cultural.

Segundo Muzuanê, “Utiariti” significa “a morada do homem sábio”, refletindo a importância do local para o povo Haliti-Paresi. Na tradição, cada indígena recebe um nome único, que o acompanhará também em seu retorno à aldeia espiritual, fortalecendo seu vínculo com a ancestralidade.

O sereno da cachoeira, o som do rio e a imponência da queda d’água fazem de Utiariti um espaço de fortalecimento espiritual e conexão entre o mundo material e a memória dos ancestrais. Quem visita o local se encanta com sua beleza, mas logo percebe que ali existe uma história viva que inspira contemplação e respeito.





COOPERATIVAS QUE FORTALECEM A COMUNIDADE

O etnoturismo não é a única atividade responsável por impulsionar a economia do povo Haliti Paresi. A agricultura também ocupa papel importante nesse processo e é desenvolvida por meio de quatro cooperativas administradas pelos próprios indígenas.

Uma das principais iniciativas é a Coopihanama, cooperativa da qual Adylson Muzuiwane foi um dos primeiros diretores. O território Haliti Paresi possui cerca de 1.118.000 hectares, dos quais a atividade agrícola mecanizada utiliza apenas uma pequena parte. A Coopihanama conduz a maior parcela das lavouras, com aproximadamente 11,6 mil hectares, dentro de um conjunto que representa cerca de 1,7% dessa área.

Mas o diferencial da cooperativa não está apenas na produção agrícola. A comunidade criou um modelo próprio de distribuição de renda conhecido como repasse social. A cada hectare cultivado, três sacas são destinadas exclusivamente à comunidade. Após a comercialização, o valor arrecadado é dividido de forma igualitária entre todos os indígenas, independentemente da idade.

“Do bebê ao mais velho, cada pessoa recebe a mesma participação.”

O restante da produção segue a lógica de qualquer empreendimento agrícola, cobrindo custos de plantio, manutenção e comercialização. O repasse social, entretanto, garante que parte da riqueza produzida permaneça diretamente com a comunidade.

Nas lavouras são cultivadas apenas variedades convencionais, em cumprimento às normas ambientais que regulamentam a atividade dentro do território indígena. Soja convencional abre a primeira safra, seguida por culturas como milho, feijão, gergelim e pipoca, sempre escolhidas de acordo com as oportunidades do mercado.

Além disso, os produtores buscam ampliar o uso de insumos biológicos para reduzir a aplicação de defensivos agrícolas.

Embora essa escolha represente maiores desafios produtivos, ela reflete a preocupação em conciliar desenvolvimento econômico e responsabilidade ambiental.

Mais do que produzir alimentos, as cooperativas representam um modelo de autonomia construído pela própria comunidade. A agricultura, assim como o etnoturismo, tornou-se uma ferramenta para garantir qualidade de vida, fortalecer a permanência no território e assegurar que o desenvolvimento aconteça sem romper os vínculos com a cultura e a coletividade.

DIREITO DE PASSAGEM: COMPENSAÇÃO PELO USO DO TERRITÓRIO

Outro instrumento importante de geração de renda para a comunidade é o chamado direito de passagem.

Uma estrada estadual corta aproximadamente quarenta e seis quilômetros do território indígena. Desde os anos 2000, um acordo firmado entre o Estado e a comunidade permite a cobrança de uma taxa de compensação social para quem utiliza esse trecho.

A liderança faz questão de esclarecer que não se trata de um pedágio. O pagamento representa uma compensação pelo uso de um território tradicionalmente ocupado por esse povo e pelos impactos gerados pela circulação permanente de veículos.

O sistema também revela a organização comunitária. As associações indígenas dividem a administração da estrada conforme o sentido do tráfego. Enquanto uma é responsável pelo fluxo entre Campo Novo do Parecis e Sapezal, outra administra o trajeto inverso.

A distribuição dos recursos segue critérios coletivos. Cada indígena possui um cadastro, e a quantidade de moradores de cada aldeia determina a participação na arrecadação. O resultado é um sistema em que todas as comunidades são beneficiadas de forma proporcional.

Na prática, explica Adylson Muzuiwane, a renda proveniente do direito de passagem representa um complemento importante para centenas de famílias indígenas. Hoje, mais de cem aldeias e aproximadamente três mil pessoas são contempladas por essa receita, fortalecendo a permanência das famílias em seu território e reduzindo desigualdades entre as comunidades.

Além dessa distribuição proporcional, uma porcentagem dos valores arrecadados é destinada ao apoio de estudantes indígenas nas faculdades. O objetivo é fortalecer a formação dos jovens para que retornem qualificados e possam trabalhar dentro do próprio território.

Mais do que arrecadar recursos, o modelo demonstra como a gestão coletiva continua presente na organização da comunidade. A mesma lógica de cooperação construída pelos ancestrais orienta decisões que impactam o território nos dias atuais.

O DIREITO DE EVOLUIR SEM DEIXAR DE SER INDÍGENA



Ao longo da história, os povos indígenas precisaram enfrentar inúmeros desafios para preservar seus territórios, sua cultura e sua forma de viver. Hoje, um deles continua sendo o combate à ideia de que tradição e desenvolvimento não podem caminhar juntos.

Para Adilson Muzuiwane, essa é uma visão que precisa ser superada. O Brasil mudou. As cidades mudaram. A tecnologia transformou a forma como as pessoas vivem, trabalham e se relacionam. Mas, quando o assunto são os povos originários, ainda existe quem espere encontrar indígenas vivendo exatamente como seus antepassados há mais de cinco séculos.

Essa expectativa ignora uma realidade simples: os povos indígenas também fazem parte do presente.

“O povo indígena também se modernizou, também evoluiu, mantendo os nossos costumes, o nosso modo de vida e a nossa crença. Temos o direito de viver neste tempo, mas sem perder a nossa essência.”

A afirmação resume o caminho escolhido pelo povo. Ser indígena não significa permanecer parado no tempo. Significa manter viva uma identidade construída ao longo de gerações, independentemente das transformações da sociedade.

Administrar cooperativas, investir em agricultura, receber turistas, utilizar tecnologia ou organizar empreendimentos não diminui a identidade indígena. Pelo contrário. São instrumentos que permitem fortalecer a autonomia das comunidades e garantir que elas permaneçam em seus territórios com dignidade.

Segundo a liderança, a verdadeira preservação acontece quando um povo possui condições de cuidar da própria terra, investir em sua comunidade e oferecer qualidade de vida às futuras gerações.

“Temos que ter o direito de explorar uma parte do nosso território para o nosso próprio sustento, para vivermos com dignidade e qualidade de vida dentro dele.”

Essa visão ajuda a romper um estereótipo ainda presente na sociedade brasileira: o de que desenvolvimento e tradição seriam incompatíveis. Entre os Haliti Paresi, acontece justamente o contrário.

O turismo fortalece a cultura ao incentivar sua valorização. A agricultura gera recursos para investir na comunidade. As cooperativas ampliam a autonomia econômica. O direito de passagem contribui para distribuir renda entre as aldeias. Cada iniciativa nasce com um objetivo comum: garantir que o povo permaneça em seu território sem abrir mão de sua identidade.

Mais do que preservar o passado, trata-se de construir o futuro.



O BRASIL QUE PRECISA CONHECER UTIARITI

O Salto Utiariti possui beleza suficiente para figurar entre os grandes destinos de natureza do Brasil. Mas reduzi-lo a uma cachoeira seria ignorar tudo aquilo que faz daquele lugar um patrimônio vivo.

Ali, a força da água se mistura à memória dos ancestrais. A espiritualidade convive com o empreendedorismo. A tradição encontra espaço para dialogar com a inovação. E o desenvolvimento acontece sem romper os laços que unem um povo à sua terra.

Conhecer Utiariti é compreender que a cultura indígena não pertence apenas ao passado. Ela continua sendo construída todos os dias por pessoas que preservam seus costumes enquanto enfrentam os desafios do presente e planejam o futuro.

O povo Haliti Paresi mostra que tradição e modernidade não são caminhos opostos. Quando conduzidas com respeito, podem caminhar lado a lado, fortalecendo a identidade, a autonomia e a permanência no território.

No fim, talvez seja isso que o Salto Utiariti ensina. A água cai há muito tempo. Antes das estradas, antes dos projetos, antes das campanhas turísticas. Ela segue caindo, chamando e lembrando que existem lugares onde beleza e responsabilidade não se separam.

E quem chega até lá precisa entender: não está diante apenas de uma cachoeira, mas de uma história viva.

DESENVOLVIMENTO QUE BENEFICIA TODA A REGIÃO

Os impactos desse modelo vão além dos limites do território indígena. Quando um visitante chega ao Salto Utiariti, movimenta hotéis, restaurantes, postos de combustíveis, mercados, lojas e diversos outros serviços da região.

O desenvolvimento do etnoturismo indígena também fortalece a economia dos municípios vizinhos, gerando oportunidades para diferentes setores. Da mesma forma, a produção agrícola movimenta cadeias produtivas, cria empregos e amplia a participação dos Haliti Paresi na economia regional.

Para Adylson Muzuiwane, o fortalecimento econômico não beneficia apenas a comunidade indígena. Ele contribui para o desenvolvimento de todo o estado de Mato Grosso, mostrando que preservar a cultura e gerar riqueza podem caminhar lado a lado quando existe planejamento e responsabilidade.

O crescimento econômico, nesse contexto, deixa de ser um objetivo individual para se tornar uma ferramenta de fortalecimento coletivo.





UM LEGADO QUE PERMANECE VIVO ENTRE O POVO HALITI-PARESI

Os grandes líderes jamais deixam de existir. Permanecem vivos na história, na cultura, nas tradições e, principalmente, nas pessoas que continuam sua missão.

O povo Haliti-Paresi despediu-se de uma de suas importantes lideranças: o cacique Orivaldo Koremazakae, conhecido como Cacique Xiru, líder da Aldeia Utiariti, irmão de Adylson Muzuiwane em Campo Novo do Parecis. Respeitado dentro e fora da comunidade, era reconhecido pelo acolhimento, pela dedicação ao seu povo e pelo compromisso com a preservação da cultura e das tradições indígenas.

Seu falecimento deixou um sentimento de profunda saudade entre familiares, amigos e toda a comunidade. Sua trajetória foi marcada pelo diálogo, pela valorização da identidade Haliti-Paresi e pelo trabalho em favor do desenvolvimento de seu povo.

Embora sua presença física tenha partido, seu legado permanece vivo. A história construída por Orivaldo continua por meio das novas gerações e das lideranças que seguem sua missão.

Seu filho, Cacique Fernando Luiz Koremazakae, assume a responsabilidade de dar continuidade ao trabalho iniciado pelo pai. Ao lado do tio, Cacique Adylson, segue fortalecendo a Aldeia Utiariti e preservando os valores, a cultura e a identidade do povo Haliti-Paresi.

Essa continuidade representa mais do que uma sucessão de liderança. É a preservação de um legado construído com dedicação, respeito e amor ao povo indígena, garantindo que os ensinamentos dos ancestrais permaneçam vivos para as futuras gerações.

In memoriam Líder Orivaldo Koremazakae
(Cacique Xiru).

Seu legado permanece vivo na história do povo Haliti-Paresi.



Cacique Fernando
Luiz Koremazakae



Visitação

Organizada pela comunidade. Antes de ir, confirme horários, disponibilidade, regras de acesso e orientações de conduta.

UTIARITI

@saltoutiariti

Aldeia Utiariti, território Haliti Paresi, Campo Novo do Parecis (MT),
(65) 98122-4521.



Valores

Consultar diretamente com a organização responsável, pois podem variar conforme data, formato de visitação e demais condições locais.



POLÍCIA MILITAR
CAMPO NOVO DO PARECIS

FISCALIZAÇÃO E EDUCAÇÃO NO TRÂNSITO SÃO PRIORIDADES DA PM EM CAMPO NOVO DO PARECIS

O crescimento de Campo Novo do Parecis trouxe desenvolvimento econômico, aumento da frota de veículos e um desafio que a cidade ainda está aprendendo a enfrentar: a segurança no trânsito.

Impulsionado pelo agronegócio, o município cresceu rapidamente nos últimos anos e viu aumentar o fluxo de veículos nas vias urbanas e nas rodovias da região. Com isso, a segurança viária passou a exigir atenção constante das autoridades e da população.

Os pontos mais críticos concentram-se na Avenida Brasil e nos acessos às rodovias BR-364 e MT-235. Os acidentes mais graves costumam ocorrer durante madrugadas, fins de semana e feriados, envolvendo principalmente motocicletas.

Entre as principais causas das ocorrências estão o consumo de bebidas alcoólicas, o excesso de velocidade, o uso do celular ao volante e o desrespeito à sinalização.

Sob o comando do tenente-coronel Marcos Antônio Rodrigues de Amorim, a 16ª Companhia Independente da Polícia Militar realiza patrulhamento diário, blitzes, fiscalizações em pontos estratégicos e ações integradas com órgãos parceiros. O trabalho também inclui palestras em escolas e campanhas de conscientização voltadas a motoristas e motociclistas.



Outro desafio recente é o aumento da circulação de ciclomotores, veículos autopropelidos e bicicletas elétricas, que já aparecem nos registros de acidentes e exigem atenção redobrada de todos os usuários das vias.



Além do trabalho ostensivo e das ações de fiscalização, a Polícia Militar mantém uma relação próxima com a comunidade local. Por meio de palestras em escolas, campanhas educativas e participação em eventos comunitários, a corporação busca conscientizar motoristas, motociclistas, ciclistas e pedestres sobre a importância do respeito às leis de trânsito e da adoção de comportamentos seguros no dia a dia.

A integração entre a Polícia Militar, os órgãos de trânsito, o poder público e a população é fundamental para a construção de um trânsito mais seguro. Com ações preventivas, orientação constante e presença ativa nas ruas, a corporação reafirma seu compromisso com a preservação da vida e com a redução dos acidentes.

A Polícia Militar reforça que a prevenção continua sendo o caminho mais eficaz para reduzir acidentes e preservar vidas. Fiscalização, educação e responsabilidade no trânsito devem caminhar juntas para que a mobilidade acompanhe o crescimento da cidade de forma segura e consciente.



POLÍCIA MILITAR
DO ESTADO DE MATO GROSSO

16ª Companhia Independente de Polícia Militar
Rua Goiás, 1634 – Centro, Campo Novo do Parecis – MT
Telefones: (65) 3382-3190 | (65) 98170-0442
E-mail: 16cipm@pm.mt.gov.br

OLENKA AGROVILA:

ONDE A TERRA CULTIVA MUITO
MAIS QUE ALIMENTOS.

CULTIVA HISTÓRIAS, SONHOS
E FUTURO.

Existem investimentos que geram patrimônio. Existem lugares que transformam vidas. A Olenka Agrovila reúne os dois.

Em um mundo cada vez mais acelerado, cresce o desejo de viver com mais tranquilidade, respirar ar puro, produzir o próprio alimento e construir um legado para a família. Pensando nesse novo estilo de vida, nasce um empreendimento que une segurança, produtividade e qualidade de vida em um só lugar.

Localizada na Fazenda Olenka III, a apenas 6,9 quilômetros de Campo Novo do Parecis, a Olenka Agrovila oferece muito mais do que chácaras. Ela oferece a oportunidade de recomeçar, investir e viver de forma mais conectada com aquilo que realmente importa.

As propriedades, com áreas a partir de 4 hectares e matrícula individualizada, foram planejadas para quem deseja desenvolver a agricultura familiar, cultivar hortas, implantar pomares, criar pequenos animais ou simplesmente desfrutar da tranquilidade que somente o campo proporciona.

Para quem busca uma alternativa ainda mais acessível, a Associação Olenka Agrovila possibilita a aquisição de áreas menores, ampliando as oportunidades para quem sonha em investir na terra.

Toda a estrutura foi pensada para oferecer segurança e praticidade: solo fértil, água de poço artesian, energia elétrica nas proximidades e documentação totalmente regularizada.



Além disso, o empreendimento oferece possibilidade de financiamento, diretamente com a proprietária ou por meio de agentes financeiros, facilitando a realização desse grande sonho.

Mas o maior diferencial da Olenka Agrovila não está apenas na infraestrutura. Está na liberdade de colher aquilo que você planta, na satisfação de acompanhar cada nova safra, na alegria de ver os filhos crescerem próximos à natureza e na tranquilidade de investir em um patrimônio sólido.

- LOCALIZAÇÃO: FAZENDA OLENKA III EM CAMPO NOVO DO PARECIS (MT)

- DISTÂNCIA DA CIDADE: APENAS 6,9 KM, COM ACESSO RÁPIDO E FÁCIL.

- CHÁCARAS A PARTIR DE 4 HECTARES COM MATRÍCULA INDIVIDUALIZADA.

- POSSIBILIDADE DE PARTICIPAÇÃO NA ASSOCIAÇÃO OLENKA AGROVILA COM AQUISIÇÃO DE ÁREAS MENORES.

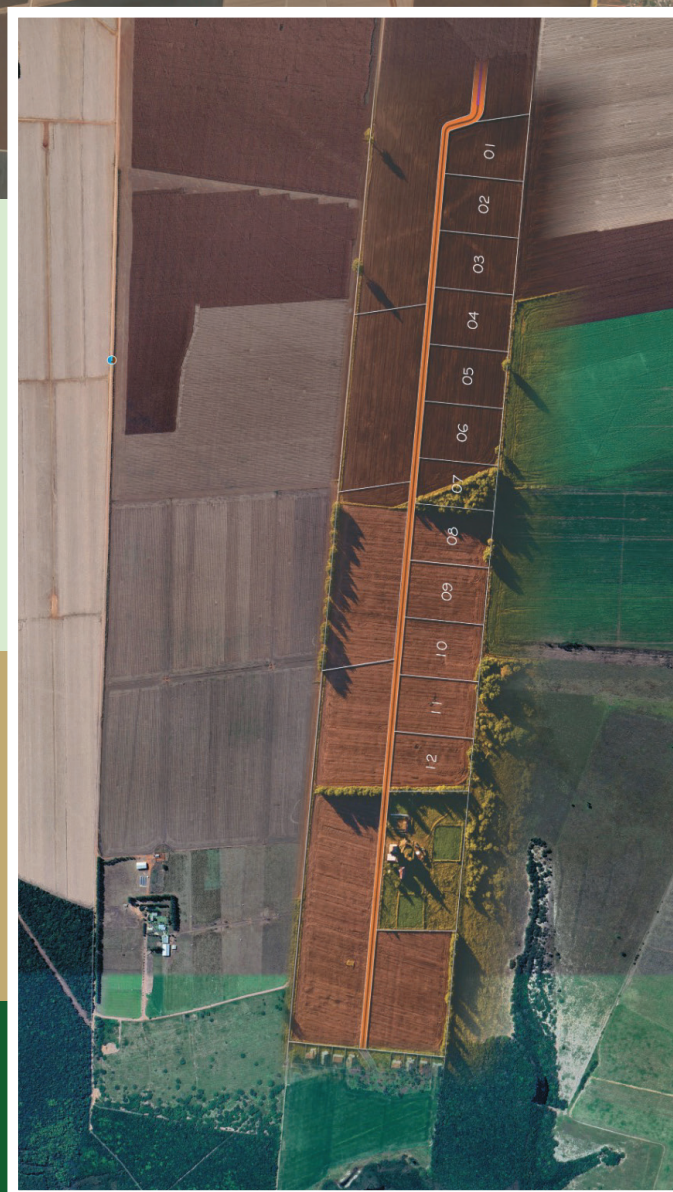




A Olenka Agrovila nasce para pessoas que acreditam na qualidade de vida como um investimento. Para quem deseja produzir, empreender, descansar ou simplesmente viver em um lugar onde a natureza e o progresso caminhem juntos.

Porque a terra continua sendo um dos investimentos mais seguros do mundo. E quando ela vem acompanhada de localização estratégica, infraestrutura, segurança jurídica e uma proposta de vida diferenciada, transforma-se em uma oportunidade única.

- ÁGUA DE POÇO ARTESIANO.
- ENERGIA ELÉTRICA NAS PROXIMIDADES.
- DOCUMENTAÇÃO REGULARIZADA.
- POSSIBILIDADE DE FINANCIAMENTO.



AGENDE SUA VISITA
(65) 99997-2851

ESPAÇO REALIZE

FESTAS & EVENTOS

**LUANA BROLIO
E HUGO PIM**

**ESPAÇO REALIZE: UM
NOVO CONCEITO EM
EVENTOS**

O Espaço Realize chegou a Campo Novo do Parecis com a proposta de oferecer um ambiente moderno, acolhedor e pensado para transformar celebrações em momentos ainda mais especiais.

Inaugurado no final de abril deste ano, o espaço nasceu da visão empreendedora de Luana Brolio Pim e Hugo Pim, que perceberam a necessidade de um local diferenciado na cidade, capaz de atender não apenas aos eventos, mas também às famílias que participam deles. Com cerca de 50 mil habitantes e poucas opções voltadas para eventos completos e familiares, surgiu a ideia de criar um espaço onde adultos e crianças pudessem aproveitar cada momento com conforto, tranquilidade e segurança.

A inspiração veio das próprias experiências da família ao organizar aniversários e confraternizações, quando perceberam uma situação muito comum: os pais muitas vezes precisam dividir sua atenção entre aproveitar o evento e cuidar dos filhos, enquanto as crianças acabam ficando no celular ou sem uma atividade realmente pensada para elas.

Foi a partir dessa percepção que nasceu um dos principais diferenciais do Espaço Realize: o espaço infantil integrado ao salão. A proposta é oferecer um ambiente dedicado para que as crianças possam brincar, interagir e se divertir durante todo o evento, acompanhadas por monitoras, enquanto os pais aproveitam a celebração com mais tranquilidade, sabendo que seus filhos estão em um local seguro, preparado e cheio de entretenimento.

Localizado na Avenida Lions Internacional, no Bairro Alvorada, o Espaço Realize conta com uma estrutura versátil para eventos de pequeno e médio porte, atendendo aniversários, casamentos, eventos corporativos, treinamentos, chá revelação e confraternizações.





Atualmente, o local dispõe de três espaços disponíveis para eventos, que podem ser utilizados separadamente ou integrados, conforme a necessidade de cada cliente: o salão principal, o espaço externo com piscina e churrasqueira, e o espaço superior, que conta com uma sala de reunião para diversas atividades, sendo ideal para reuniões, treinamentos, palestras e encontros corporativos.

Essa flexibilidade permite que cada evento seja planejado de forma personalizada, seja para uma celebração familiar, uma confraternização empresarial ou uma experiência mais completa, integrando diferentes ambientes em uma única ocasião. O espaço infantil, com brinquedos, jogos eletrônicos e estrutura pensada para proporcionar diversão e cuidado às crianças, torna o evento ainda mais agradável para todos os convidados.



Além disso, o ambiente oferece estrutura moderna, iluminação personalizada, manta acústica e espaços internos e externos preparados para proporcionar experiências únicas. Mais do que um salão de eventos, o Espaço Realize busca ser um local de encontros, celebrações e boas memórias, onde cada detalhe foi pensado para que famílias inteiras possam viver momentos especiais em Campo Novo do Parecis.



ESPAÇO
REALIZE
FESTAS & EVENTOS

@espacorealizecnp
Avenida Lions Internacional,
nº 801 NE – Bairro Alvorada
(65) 9 7400-1858

CAMPO NOVO DO PARECIS: UMA HISTÓRIA QUE CONTINUA FLORESCENDO

Ao completar 38 anos, Campo Novo do Parecis celebra uma história construída por pessoas que enxergaram oportunidades onde muitos viam apenas desafios. Gente que transformou trabalho em progresso, inovação em desenvolvimento e sonhos em realidade.

No coração de Mato Grosso, o município tornou-se referência quando o assunto é produzir com excelência. O agronegócio impulsiona essa trajetória, mas seu verdadeiro diferencial está na forma como essa força se transforma em qualidade de vida para quem vive aqui.

Desde a emancipação político-administrativa, em 4 de julho de 1988, Campo Novo do Parecis consolidou uma caminhada marcada pela coragem dos pioneiros, pela dedicação dos produtores, pelo empreendedorismo das empresas e pelo compromisso de trabalhadores e famílias que acreditaram no potencial desta terra.

As lavouras de soja, milho, algodão, girassol, feijão, cana-de-açúcar e milho-pipoca desenham a paisagem e movimentam uma cadeia produtiva que gera empregos, fortalece cooperativas, transportadoras, armazéns, revendas agrícolas, indústrias, comércio, construção civil e prestadores de serviços.

Ao lado da força do campo, a tecnologia ganhou espaço e modernizou processos. Agricultura de precisão, drones, monitoramento por satélite, inteligência

artificial, biotecnologia e máquinas de última geração fazem parte da rotina de um município que acompanha as transformações do setor e se posiciona como exemplo de inovação e produtividade.

Esse desenvolvimento também se reflete na cidade. Novos empreendimentos, comércio fortalecido, expansão urbana planejada e loteamentos bem estruturados acompanham um município que cresce sem perder sua essência. A infraestrutura avança, a valorização imobiliária se fortalece e a cidade se prepara para receber novas oportunidades.

Os investimentos em educação, saúde, esporte, segurança e infraestrutura reforçam o compromisso com o bem-estar da população. Cada escola, unidade de atendimento, projeto esportivo, ação preventiva e melhoria urbana representa mais um passo na construção de uma cidade organizada, acolhedora e preparada para o futuro.

A trajetória de Campo Novo do Parecis também é marcada pela diversidade cultural. As raízes do povo indígena Paresi seguem vivas e fazem parte da identidade local, enriquecendo uma história construída pelo encontro entre tradição, empreendedorismo e respeito às origens. As belezas naturais, o turismo indígena, o ecoturismo, o Rio Verde e o Salto Utiariti completam um cenário que encanta moradores e visitantes.

Celebrar 38 anos é reconhecer uma cidade que nunca deixou de evoluir. Cada safra, cada empresa que chega, cada novo bairro e cada conquista ajudam a escrever os próximos capítulos dessa história. Parabéns, Campo Novo do Parecis. Que o futuro siga grandioso, guiado pela força da sua gente, pela inovação que inspira e pelo orgulho de pertencer a uma terra que cultiva desenvolvimento em todos os sentidos.



FELIZ 38 ANOS CAMPO NOVO DO PARECIS



SOUL

BANCO 3/cat. 4/perí-tear. 6/larros. 10/pedagógico.

Solução

REVISTA

SOL

VIRE A REVISTA



LAURA
FRANCO

TRANSFORMANDO
AMBIENTES

LUANA
MIRELLI

CONFORTO &
SOFISTICAÇÃO

DÉBORA
PIAIA

FUTURO
PROJETADO

GABRIELE
ANSCHAU

BELEZA QUE
FLORESCE

CLAUDIRENE
PIAIA

FORÇA SOLIDÁRIA

EVAIR
VON GROLL

LEGADO FAMILIAR

REVISTA

SOL

12ª EDIÇÃO • JULHO • 2026



**LAURA
FRANCO**
TRANSFORMANDO
AMBIENTES

**LUANA
MIRELLI**
CONFORTO &
SOFISTICAÇÃO

**DÉBORA
PIAIA**
FUTURO
PROJETADO

**GABRIELE
ANSCHAU**
BELEZA QUE
FLORESCE

**CLAUDIRENE
PIAIA**
FORÇA SOLIDÁRIA

**EVAIR
VON GROLL**
LEGADO FAMILIAR

CUIDADO



*Dra. Joice M.
Behling*

SUCESSO



Josi Andrade

ESTILO



*Mercides
Umbelino*

ELEGÂNCIA



Ana Altrão

Dayana Altrão

SUCESSO



Josi Andrade

Sumário

04

DÉBORA PIAIA

Arquitetura, Projetos & Sofisticação

10

CLAUDIRENE PIAIA

Autenticidade & Solidariedade

18

EVAIR VON GROLL

Família, União & Valores

22

LAURA FRANCO

A Arte de decorar

28

LUANA MIRELLI

Constance

34

CASA DI LAURA

Conforto & Inspiração

40

MERCIDES UMBELINO

Moda & estilo

42

DAYANA ALTRÃO

Madalena Acessórios

46

JOSI ANDRADE

Chick Mania & HIT Restró

50

DRA. JOICE MARCELI BEHLING

Clínica Plena

Expediente

SOUL REVISTA

CNPJ 49.308.167.0001-03

12ª EDIÇÃO – JULHO 2026

DIREÇÃO

PABLO HENRIQUE PRANCHESKI

COORDENADOR

DOUGLAS CANEDO GOMES

REPRESENTANTE COMERCIAL

ZENILDA LUDUGÉRIO

REDATORA

KEITI TATIANE RAMOS

DESIGNER E PRODUÇÃO EDITORIAL

J. VINICIUS GONÇALVES DA SILVA

ANDREH MOONS /STUDIO MOONS

JORNALISTA

MAYARA VELLARDI

MTB: 53154 / SP

FOTÓGRAFA

JULIANA RANGEL

ACESSE NOSSO INSTAGRAM

@SOULEDITORAOFICIAL

FALE CONOSCO

(65) 99988-1188



Nossa Maior Riqueza

Trinta e oito anos, e Campo Novo do Parecis ainda consegue me surpreender. Quem vive aqui sabe que a cidade muda depressa, mas raramente anuncia o que está prestes a acontecer. De repente, uma rua ganha movimento, uma empresa abre as portas, um serviço que antes só existia fora passa a fazer parte da nossa rotina. Quando olhamos para trás, percebemos o quanto caminhamos.

Esse crescimento não aconteceu sozinho. Tem gente por trás de cada fachada, cada balcão e cada ideia que deu certo. Gente que investiu quando ainda havia mais dúvida do que certeza, que conheceu o cliente pelo nome, que precisou aprender fazendo e que permaneceu mesmo nos anos difíceis. Nem tudo virou notícia, mas muita coisa importante começou assim.

Os empresários desta edição carregam um pouco dessa história. São trajetórias diferentes, construídas no trabalho diário, nos riscos assumidos e na relação com a cidade. Eles não esperaram Campo Novo ficar pronta. Cresceram com ela e ajudaram a dar forma ao lugar que conhecemos hoje.

Ao celebrar os 38 anos do município, a Revista Soul quis olhar para essas pessoas. Não para criar heróis, mas para registrar escolhas, desafios e conquistas que fazem parte da vida real. Esta edição fala de desenvolvimento, claro, mas fala principalmente de quem acorda cedo e continua apostando aqui. Por isso, esta edição é deles. E também é de todos nós, que fazemos parte dessa cidade.

Débora Piaia

A MULHER
POR TRÁS DOS
PROJETOS

MUITO ALÉM DA ARQUITETURA: A MULHER POR TRÁS DOS PROJETOS

Débora Piaia cresceu vendo Campo Novo do Parecis se transformar. Hoje, ela assina parte dessa transformação.

Débora Piaia é, antes de tudo, uma pessoa de vínculos. Comunicativa, acolhedora e movida pela presença das pessoas, ela construiu a vida e a carreira a partir de uma convicção simples: os melhores espaços são aqueles que fazem sentido para quem os habita. Casada há onze anos com Francisco Zurk Neto, é mãe de Valentina, de dez anos, e Catarina, de oito. Na rotina, carrega a mesma atenção aos detalhes que aplica a cada projeto assinado por seu escritório. Campo Novo do Parecis está no centro dessa história. Ela passou os primeiros anos de vida na fazenda da família. Coletava ovos no quintal, brincava com os animais e tinha um único amigo de infância, filho da caseira da fazenda. Essa amizade, por sinal, dura até hoje. Quando se mudou para

a cidade, foi se apaixonando por ela aos poucos. Aprendeu a caminhar pelas ruas cumprimentando as pessoas pelo nome, a parar para uma conversa no caminho e a sentir o ritmo do lugar. *"Tenho muito orgulho da importância que Campo Novo tem para o Brasil e para o mundo"*, diz. É uma cidade que alimenta o país pela força do agronegócio e, ao mesmo tempo, tem conseguido crescer sem perder o que talvez seja sua maior qualidade: a proximidade entre as pessoas.

No ano em que Campo Novo do Parecis completa 38 anos, em 4 de julho, a arquiteta é uma das profissionais capazes de contar, por meio do próprio trabalho, o que mudou. Ela acompanhou a cidade passar de uma estrutura urbana ainda em formação para se tornar uma referência regional, com novos bairros, avenidas, empreendimentos de peso e uma exigência crescente pela qualidade do espaço construído. Quan-

do era criança, as construções eram mais simples. Resolviam o problema prático, mas raramente iam além disso. Com o tempo, esse cenário mudou. Os clientes passaram a buscar mais do que uma estrutura funcional: queriam conforto, identidade e um projeto que dissesse algo sobre quem são. A arquitetura que pratica não saiu pronta da faculdade. Foi sendo aprimorada pela experiência e moldada pela cidade que cresceu junto com ela.

Essa transformação também se refletiu na identidade da cidade como um todo. Campo Novo do Parecis não tem um estilo arquitetônico único e fechado, mas possui algo que ela considera ainda mais valioso: abertura para o novo. É uma cidade que chegou à maturidade sem se tornar rígida, onde cada cliente traz referências de diferentes lugares. O resultado é uma arquitetura diversa, moderna e em sintonia com o tempo em que é produzida. O que une os projetos não é um padrão visual, mas a preocupação com a qualidade de vida de quem vai morar, trabalhar ou se reunir naquele espaço. Para quem acompanhou esse processo de dentro, ver a cidade alcançar essa maturidade arquitetônica tem um significado especial.



Foi nesse contexto de expansão que sua atuação também cresceu. O que começou com projetos residenciais para famílias locais evoluiu para um portfólio que hoje inclui obras comerciais, corporativas e de interesse coletivo.

PROJETOS QUE TRANSFORMAM

Entre os projetos mais significativos de sua trajetória estão a revitalização do Balneário Rio Verde, espaço de lazer e memória afetiva para toda a região, e a nova etapa da Igreja Matriz de Campo Novo do Parecis, marco da cidade e ponto de encontro de gerações.

Esse último projeto tem um peso diferente. Ela cresceu frequentando aquela igreja. Desde criança, admirava a forma como o edifício se posicionava diante da praça, como um centro de referência da cidade. Guardava o projeto na memória muito antes de ter seu nome no contrato. Assinar a expansão arquitetônica desse espaço é uma conquista que ela não separa da história construída em Campo Novo. *"Mais do que um projeto arquitetônico, é um espaço que acolhe pessoas, fortalece a fé e faz parte da história de muitas famílias, inclusive da minha"*, afirma. Isso muda a forma de trabalhar. Não é apenas técnica. É responsabilidade com a memória de uma cidade.

À frente do DP Arquitetos, a profissional lidera uma equipe de nove integrantes que atuam em projetos de arquitetura e interiores, além da produção de imagens renderizadas. Amanda Machado, Gabrielle Vieira, Miriane Bertotti, Janaina Maia, Marlon Bruno Markoski Almeida, André Chabude, Angélica Piaia, Isabella Bagio e Rhaiane Larissa formam o time que sustenta a operação do escri-

tório. O atendimento alcança Tangará da Serra, Sapezal, Comodoro, Juara, Juína, Porto dos Gaúchos e Sinop, além de clientes de outros estados. A expansão geográfica não mudou a essência do processo: cada projeto começa pela escuta, independentemente da distância.

O perfil dos clientes mudou muito ao longo dos anos. Hoje, eles chegam mais informados, acompanham tendências, pesquisam referências e participam ativamente do processo criativo. São exigentes de uma forma que ela não enxerga como dificuldade, mas como avanço. Esse público mais preparado estimula o escritório a se reinventar em cada projeto e a buscar soluções que vão além do óbvio, refletindo com precisão a história e os objetivos de quem vai ocupar o espaço. No fundo, o que o cliente procura continua sendo o mesmo: um lugar que represente quem ele é.

A arquitetura sustentável entrou na pauta do escritório não como tendência, mas como resposta ao território. Em Mato Grosso, o clima exige projetos que considerem a incidência solar, favoreçam a ventilação natural e garantam conforto térmico. A arquiteta percebe que os clientes do interior já compreenderam essa necessidade e chegam ao escritório em busca de soluções que combinem estética e eficiência, beleza e economia no longo prazo. Energia solar, reaproveitamento de água e materiais adequados ao clima da região: o que antes parecia distante da realidade



do interior tornou-se uma demanda cotidiana. Sustentabilidade, aqui, não é apenas um conceito. É uma necessidade prática.

O maior desafio que aponta para os próximos anos não é técnico. É um desafio de ritmo. Campo Novo do Parecis cresceu muito e continuará crescendo. A questão é garantir que a infraestrutura, a mobilidade, os espaços públicos e as áreas de convivência acompanhem esse avanço sem que a cidade perca o que sempre a diferenciou. Crescer de forma planejada, preservando o senso de comunidade e a qualidade de vida, é uma responsabilidade que ela atribui não apenas ao poder público, mas a todos os profissionais que atuam no espaço urbano.

Por trás de tudo isso há uma base familiar que ela não hesita em reconhecer. Seus pais, Edilson Antônio Piaia e Claudirene Patrício Piaia, foram os primeiros a ensinar que trabalho e dedicação não admitem atalhos. Desde cedo, aprendeu a buscar seus objetivos com disciplina, a tratar as pessoas com respeito e humildade e a não abrir mão da qualidade do que faz. Seu marido, Francisco, caminhou ao seu lado, oferecendo apoio e aconselhamento nas escolhas que ajudaram a definir a profissional que ela é hoje.

Agora, as filhas Valentina e Catarina acompanham de perto uma história semelhante à que a mãe viveu: a de alguém que acredita no próprio trabalho e não abre mão de fazê-lo bem. A irmã caçula, Isadora, treze anos mais nova, também cresce cercada por esses exemplos.



F A M Í L I A



CAPA





Débora Piaia não fala de legado como algo distante. Fala com a naturalidade de quem já entregou projetos que permanecem na memória da cidade e de quem os encomendou. Para ela, o maior projeto ainda está por vir, e isso não é ansiedade. É a mesma inquietação que fez uma menina criada entre os campos do interior decidir, um dia, transformar os espaços em que as pessoas vivem.

Campo Novo do Parecis completa 38 anos. Ela continua construindo essa história junto com a cidade.



DÉBORA *Piaia*
ARQUITETO



@dp_arquitetos
Av. Mato Grosso, 2354-
Jardim Alvorada,
(65) 99637-7294

Claudirene Piaia

UMA VIDA ENTRE A TERRA, A FAMÍLIA E O CUIDADO



CLAUDIRENE PIAIA: UMA VIDA ENTRE A TERRA, A FAMÍLIA E O CUIDADO

Antes de qualquer função ou título, existe uma mulher que cresceu junto com Campo Novo do Parecis, construiu uma família no campo e transformou o cuidado com o outro em uma escolha de vida.

Muita gente em Campo Novo do Parecis conhece Claudirene Patrício Piaia pelo apelido: Nega. A familiaridade está no nome, mas também na maneira como ela se apresenta e se relaciona com as pessoas: esposa, mãe, avó, produtora rural e voluntária há mais de vinte anos. Formada em administração, ela não construiu essa trajetória por atalhos. Chegou até aqui pelo caminho do trabalho cotidiano, da fé, da vida em família e da presença constante ao lado de quem precisava.

Sua história começa com uma menina paranaense que desembarcou no Chapadão do Parecis quando a região ainda era marcada por estradas difíceis, longas distâncias e muito trabalho. Natural de Campo Mourão, ela veio com a família para Mato Grosso em 1981. A primeira parada foi Tangará da Serra. No ano seguinte, chegaram a Campo Novo do Parecis, quando o município ainda dava os primeiros passos e quase tudo estava por fazer.

Quem chegou naquele período não encontrou uma cidade pronta. Encontrou terra, trabalho e a necessidade de resolver os problemas com o que havia à mão. Foi nesse ambiente que ela cresceu, estudou e aprendeu que uma comunidade se constrói com participação. Entre as lembranças daquele tempo está sua colaboração na construção da Escola Estadual Madre Tarcila, quando trabalhar em conjunto era o jeito possível de fazer as coisas acontecerem.

Campo Novo foi mudando diante dos seus olhos. As ruas ganharam movimento, as propriedades se modernizaram e as famílias começaram a colher o resultado de anos de insistência. Ela acompanhou a transformação de um lugar em formação em um município movido pela produção, pelo trabalho e pelas relações entre quem decidiu permanecer. Essa experiência ensinou a ela que crescer exige coragem, aprendizado e capacidade de adaptação.

Foi também em Campo Novo que sua vida a dois começou. Aos 15 anos, conheceu Edilson Piaia em encontros entre amigos. Aos 16, passou a viver com ele na Fazenda Santa Terezinha. Mais de três décadas se passaram desde então, atravessadas por dificuldades, conquistas e um projeto de vida construído em comum. Os dois aprenderam cedo a dividir responsabilidades e a tomar decisões pensando no futuro.

Em um dos momentos mais apertados, o casal vendeu a própria casa para comprar um caminhão que seria usado na lavoura. Foram morar de aluguel em uma residência simples, mas com a certeza de que investiam no futuro. A lavoura pedia tempo, dinheiro e paciência. Cada avanço tinha peso, e aquilo que parecia pouco para quem via de fora representava mais um passo conquistado com esforço.

Em 2019, ao falar sobre a vida no campo, ela resumiu esse vínculo:

“Nossa paixão é a lavoura.
É o que a gente faz.”

A frase carrega anos de dedicação. O campo nunca foi apenas o lugar do trabalho; tornou-se o espaço em que o casal aprendeu a enfrentar incertezas, dividir tarefas, acompanhar mudanças e reconhecer que nenhuma conquista permanece sem dedicação e aprendizado contínuo.



FAMÍLIA

O casamento de Claudirene e Edilson sempre foi sustentado pelo amor, pela fé e pela parceria. Enquanto ele a apoiava em sua dedicação à APAE, ela seguia ao seu lado nas diferentes fases da vida, construindo uma relação baseada na confiança, na família e no trabalho.

uma nova forma de viver o cuidado, reforçando a importância dos laços familiares e dos valores transmitidos de geração em geração.

“Foi na família que ela encontrou a força para construir sua história e deixar um legado que atravessa gerações.

Isadora



Com a chegada das filhas, Débora e Isadora, vieram novas responsabilidades e conquistas. Cada uma seguiu seu próprio caminho profissional, levando consigo os valores aprendidos em casa: dedicação, respeito e a certeza de que toda realização é fruto de esforço e preparo.

A maternidade caminhou lado a lado com a rotina da fazenda, o voluntariado e os compromissos da família. Mais tarde, a chegada das netas trouxe

Débora



Netas



PROJETOS SOCIAIS

O cuidado que começou dentro de casa se estendeu à comunidade. O vínculo de Claudirene com a APAE de Campo Novo do Parecis já ultrapassa vinte anos. Primeiro como colaboradora, depois em funções de liderança e, em 2011, assumindo a presidência da entidade a convite de Sirley Martelli e Karen Chioqueta. Com o apoio da família, aceitou o desafio e retornou anos depois ao cargo, somando oito anos na presidência.

Estar à frente da APAE sempre significou muito mais do que representar a instituição. Foi buscar recursos, mobilizar voluntários, acolher famílias, enfrentar desafios e ampliar oportunidades para pessoas com deficiência intelectual ou múltipla. Também significou aproximar a comunidade da causa e fortalecer uma rede de apoio construída diariamente.

Mais do que oferecer apoio, seu compromisso sempre foi ajudar cada pessoa a reencontrar seu próprio caminho com dignidade e esperança.

“Ela acredita que o verdadeiro legado se constrói quando estendemos a mão a quem mais precisa.”



Entre as ações realizadas estão a Expoflora e o torneio de futebol society, eventos que ajudam a manter a entidade e envolver a população. Nos bastidores, há um trabalho constante de organização, parcerias e dedicação, sustentado pelo compromisso de fazer a diferença na vida de muitas famílias.

Claudirene também participou do Projeto Mulher, voltado ao atendimento psicológico, saúde, qualificação profissional e geração de renda, além do Projeto Alegria, que promovia convivência e atividades educativas para crianças. Experiências que reforçaram sua convicção de que a assistência vai além da ajuda imediata. Ela precisa acolher, orientar e oferecer condições para que as pessoas recuperem sua autonomia.

Ao longo dessa trajetória, Claudirene aprendeu que cuidar é estar presente de forma contínua. É ouvir, acolher e persistir, mesmo diante das dificuldades.



38 ANOS DESSA TERRA AMADA

Campo Novo do Parecis é muito mais do que o lugar onde Claudirene Piaia construiu sua história. É a terra que acolheu sua família, fortaleceu seus sonhos e lhe deu a oportunidade de viver com dignidade, cercada por pessoas que fazem da cidade um verdadeiro lar.

Ao longo dessas quase quatro décadas, ela acompanhou o crescimento do município e guarda um sentimento profundo de gratidão por tudo o que viveu aqui. Gratidão pelas oportunidades, pelas amizades construídas e pelo acolhimento que sempre encontrou na comunidade.

Foi nesse lugar que criou suas filhas, formou sua família e construiu memórias que carregará por toda a vida. Cada etapa vivida em Campo Novo reforça o sentimento de pertencimento e o reconhecimento por tudo o que a cidade representa em sua trajetória.

Celebrar os 38 anos de Campo Novo do Parecis é, para Claudirene, um momento de agradecer. Agradecer pela história construída, pelas pessoas que fizeram parte do caminho e por uma cidade que continua sendo motivo de orgulho para quem escolheu viver aqui.

Parabéns, Campo Novo do Parecis, pelos seus 38 anos. Que essa terra continue sendo sinônimo de acolhimento, união e esperança para todos que fazem parte dela.

Antes de concluir esse texto, Claudirene faz questão de reconhecer que o crescimento de Campo Novo do Parecis sempre esteve ligado ao esforço coletivo. Cada família que chegou para trabalhar, empreender e construir seu futuro ajudou a transformar o município em uma cidade próspera, acolhedora e repleta de oportunidades.

Ao olhar para o futuro, seu desejo é que as próximas gerações encontrem a mesma cidade que a recebeu de braços abertos: um lugar onde os valores da família, da solidariedade e do trabalho continuem sendo a base para um desenvolvimento que preserve a essência e o espírito de comunidade que fazem de Campo Novo do Parecis um lugar especial.





Claudirene conhece a força de uma oportunidade porque sua vida foi construída por etapas. A menina que chegou a uma cidade em formação precisou aprender com a realidade ao redor. A produtora rural acompanhou a modernização do campo. A mãe incentivou as filhas a estudarem e escolherem suas profissões. A voluntária compreendeu que cada pessoa possui habilidades que podem florescer quando encontra acolhimento, orientação e espaço para se desenvolver. Em todas essas fases, evolução nunca significou apagar o passado, mas crescer a partir dele.

Ao olhar para os 38 anos de Campo Novo do Parecis, ela deseja que o crescimento seja sentido na vida das pessoas. Uma comunidade evolui quando produz, cria vagas e prepara seus moradores para ocupar oportunidades. Isso envolve valorizar o estudo, a formação técnica, o aperfeiçoamento e os saberes adquiridos no trabalho. Envolve reconhecer que autonomia se constrói com apoio, responsabilidade e acesso a caminhos que permitam a cada pessoa participar do desenvolvimento com suas próprias capacidades.

O apelido "Nega" atravessa toda essa história e a devolve à proximidade de quem cresceu na cidade, formou uma família, trabalhou no campo e permaneceu ao lado de tantas pessoas.

Nega Piaia



Ervaí Von Groll

O FILHO DE UMA HISTÓRIA CONSTRUÍDA NO CAMPO



O FILHO DE UMA HISTÓRIA MAIOR

Na capa desta edição, o empresário e contador representa a continuidade de uma trajetória familiar iniciada por Orlando e Eronita há 35 anos, quando a família deixou o Paraná para fazer de Campo Novo do Parecis seu lar.

Há pessoas que chegam a uma capa trazendo apenas a própria trajetória. Evair Von Groll chega trazendo uma família inteira.

Seu nome aparece como personagem principal desta edição, mas a história que o sustenta começou antes. Começou com Orlando Von Groll e Eronita Von Groll, seus pais, quando decidiram deixar Santo Antônio do Sudoeste, no Paraná, e apostar em uma cidade que ainda estava sendo construída no interior de Mato Grosso.

Por isso, esta matéria nasce como uma homenagem. A capa tem o rosto de Evair, mas a memória que ela carrega passa pelas mãos dos pais, pela coragem da mudança, pelo trabalho na área rural e pela união de uma família que cresceu junto com Campo Novo do Parecis.

A ligação de Evair com a área rural não surgiu por acaso. Ela acompanha sua própria história. Desde cedo, o campo esteve presente na vida da família, não como cenário distante, mas como espaço de trabalho, aprendizado e convivência. Foi nesse ambiente que ele cresceu, formou sua visão de responsabilidade e passou a entender a importância de fazer parte do desenvolvimento de uma cidade que também estava amadurecendo.

É desse lugar que sua presença na capa ganha sentido. Evair não representa apenas uma trajetória profissional. Representa a continuidade de uma família que escolheu Campo Novo para morar, trabalhar, criar os filhos e participar, de forma simples e concreta, do crescimento do município.

QUANDO TUDO ERA COMEÇO

Orlando e Eronita chegaram a Campo Novo do Parecis em 15 de julho de 1991. Na época, o município ainda era pequeno, com poucas casas construídas, concentradas principalmente no centro e no bairro Boa Esperança. Para quem vinha de outra realidade, o novo endereço exigia paciência, disposição e coragem para se adaptar.

“Muita fé de que tudo iria dar certo”

A frase resume o sentimento que acompanhou a mudança da família Von Groll para Mato Grosso. Fé, naquele momento, não era uma palavra distante. Era o que sustentava a decisão de recomeçar longe dos parentes, dos costumes conhecidos e da segurança de uma vida já estabelecida no Sul.

Evair cresceu vendo a cidade mudar. Viu ruas se abrirem, estruturas surgirem, o campo se fortalecer e Campo Novo do Parecis ganhar o ritmo de desenvolvimento que hoje marca o município. Mas, antes de enxergar tudo isso como empresário e contador, ele viu como filho.

Viu o esforço dos pais para recomeçar em uma terra nova. Viu a família enfrentar distância, adaptação e incertezas. Viu o trabalho no campo fazer parte da rotina e ensinar, todos os dias, que nenhum legado se constrói de um dia para o outro.

A vinda foi motivada também pela presença de familiares e amigos que já estavam na região. Havia parentes por aqui, havia notícias de oportunidades e havia a percepção de que Campo Novo poderia ser um lugar promissor para o crescimento pessoal e profissional da família.

Ainda assim, nada era simples. Entre as maiores dificuldades estavam a falta de energia elétrica, as limitações de locomoção e a distância dos familiares que ficaram no Paraná. A saudade, muitas vezes, pesava tanto quanto o trabalho. Recomeçar exigia disposição, mas também exigia união.



A adaptação cultural foi outro desafio. A família vinha de uma realidade diferente, com outros costumes e outra forma de trabalhar. Em Mato Grosso, encontrou uma região movida pela força do campo, pelo uso de máquinas e por um ritmo produtivo que crescia junto com a cidade.

As primeiras atividades no município foram ligadas ao meio rural. O trabalho na fazenda Bom Samaritano, localizada a cerca de oito quilômetros de Campo Novo, marcou o início dessa caminhada. Ali, Orlando e Eronita começaram a criar vínculos com a comunidade, com a rotina do município e com as pessoas que faziam parte daquele começo.

Na época, talvez fosse difícil imaginar que aquela rotina também fazia parte da construção de uma história maior. Como tantas famílias que chegaram no período de formação do município, os Von Groll contribuíram com presença, trabalho e confiança no futuro.

É por isso que a palavra pioneirismo cabe aqui, desde que usada com verdade. Não como exagero, mas como reconhecimento. A família chegou quando Campo Novo ainda dava seus primeiros passos, enfrentou as limitações do início e acompanhou de perto a transformação de uma cidade que crescia ao lado de seus moradores.

HOMENAGEM AOS PAIS

Ao falar da trajetória da família Von Groll, é impossível separar as conquistas dos ensinamentos deixados por Orlando e Eronita. Para os filhos, o maior legado dos pais está na forma como conduziram a vida: com respeito, honestidade, educação, companheirismo e amor.

Esses valores atravessaram o tempo. A cidade mudou, a rotina mudou, a tecnologia chegou ao campo, as responsabilidades se ampliaram, mas a base familiar permaneceu. Dentro da família, a união foi cultivada no cotidiano, no cuidado entre gerações e na certeza de que o amor pelos familiares continua sendo a maior força.

Orlando e Eronita formaram em Campo Novo uma família com três filhos e cinco netos. Evair, Alex e Renata cresceram acompanhando o esforço dos pais e aprenderam, pelo exemplo, que uma história sólida se constrói com trabalho, compromisso e presença.

Evair, hoje empresário e contador, carrega essa herança como responsabilidade e também como memória de origem. Sua caminhada sempre esteve próxima da área rural, ambiente que marcou a história da família desde a chegada a Campo Novo. Alex, empresário e administrador, hoje mora em outro estado. Renata atua na área administrativa em uma empresa local da cidade. Cada um, a seu modo, representa a continuidade de uma trajetória que começou com os pais e permanece viva nos filhos e netos.



O SOBRENOME COMO CONTINUIDADE

Com o passar dos anos, as famílias formadas por Orlando e Evair deram continuidade à história construída pelas gerações anteriores. Cada uma seguiu seu próprio caminho, preservando valores como o trabalho, a união e o respeito às origens. Mais do que um sobrenome, Von Groll representa um legado compartilhado entre pais, filhos e netos, mantendo viva a identidade da família e fortalecendo os laços que atravessam o tempo.





*Eromita
Von Groll*

*Orlando
Von Groll*

O VALOR DAS ORIGENS

A presença de Evair Von Groll na capa desta edição, portanto, não é apenas o retrato de um empresário. É o retrato de uma continuidade. Ele aparece como filho, como profissional e como parte de uma família que ajudou a escrever, com trabalho diário, um pedaço da história de Campo Novo do Parecis.

Mas toda homenagem verdadeira sabe voltar à origem. E, nesta história, a origem está em Orlando e Eronita: nos pais que chegaram com fé, enfrentaram dificuldades, criaram os filhos e ensinaram que união familiar é uma conquista cultivada todos os dias.

No fim, talvez seja isso que torna essa trajetória tão bonita. A capa tem o rosto de Evair, mas carrega as mãos dos pais, a memória da mudança, a força do trabalho e o amor de uma família que escolheu Campo Novo para viver.

Porque uma cidade também é feita assim: por famílias que chegam com esperança, permanecem com coragem e, sem perceber, ajudam a transformar o futuro em lar.

UMA HISTÓRIA DE PERMANÊNCIA

Mais do que falar de crescimento material, a trajetória dos Von Groll fala de permanência. Eles chegaram quando Campo Novo ainda parecia começo e, aos poucos, foram criando vínculos, construindo relações e fazendo da cidade o lugar onde a família criou raízes.

Para a família, olhar para trás é reconhecer uma caminhada feita com fé, trabalho e união. Os filhos cresceram, os netos chegaram e a história ganhou novos capítulos, mas a origem continua sendo lembrada com gratidão.

O essencial permaneceu. A tradição familiar, o respeito, a honestidade e o companheirismo continuam sendo referências. Mais do que qualquer conquista material, o maior patrimônio está nos ensinamentos que atravessam gerações.





*Laura
Franco*

A SENSIBILIDADE DE TRANSFORMAR SONHOS EM MEMÓRIAS

*Há quem enxergue flores, tecidos e iluminação.
Laura Franco enxerga histórias.*

Antes que um evento aconteça, existe um trabalho silencioso, feito de dedicação, sensibilidade e atenção aos detalhes. Cada escolha tem um propósito: transformar momentos especiais em memórias inesquecíveis. Enquanto muitos veem apenas decoração, Laura imagina emoções, sorrisos e encontros que marcarão a vida de cada família.

Essa forma de enxergar cada projeto fez dela referência em decoração e produção de eventos. Mais do que criar cenários bonitos, Laura constrói ambientes que traduzem a personalidade de cada cliente, tornando cada celebração única.

Ao longo dos anos, seu trabalho passou a ser reconhecido pela capacidade de transformar ideias em experiências. Casamentos, aniversários, formaturas e eventos corporativos ganham identidade própria pelas mãos de quem acredita que cada detalhe comunica um sentimento. Para Laura, beleza e funcionalidade caminham juntas, criando espaços que encantam tanto pela estética quanto pela atmosfera acolhedora.

Em um mercado que exige constante inovação, ela acompanha tendências, investe em conhecimento e busca novas inspirações sem abrir mão da essência que consolidou sua trajetória. O compromisso com a qualidade, o respeito aos prazos e o relacionamento próximo com cada cliente fizeram de seu nome uma referência para quem deseja celebrar com tranquilidade, confiança e excelência.

Filha de uma família que sempre valorizou o trabalho, descobriu ainda criança sua paixão por organizar espaços, harmonizar cores e criar ambientes que despertassem sentimentos. Com o tempo, esse talento se transformou em profissão e, depois, em uma marca construída sobre propósito, sensibilidade e confiança.

Para Laura, decorar um evento é assumir a responsabilidade de participar de um momento que jamais se repetirá. Por isso, cada projeto começa ouvindo histórias, entendendo desejos e conhecendo quem viverá aquela celebração. O resultado é um trabalho personalizado, desenvolvido com cuidado artesanal.



A dedicação fez com que muitos clientes retornassem em diferentes fases da vida. Casamentos deram lugar aos aniversários dos filhos, formaturas e novas comemorações, fortalecendo uma relação construída pela confiança.

Ao longo dos anos, a empresa cresceu, incorporou novas tendências e tecnologias, mas preservou seu maior diferencial: o olhar humano. Ao lado do esposo, Márcio, Laura encontrou apoio para consolidar uma empresa reconhecida pela excelência e pelo cuidado com cada detalhe.

Ao longo de sua trajetória, Laura aprendeu que nenhum evento é igual ao outro. Cada cliente chega com expectativas, histórias e sonhos diferentes, e é justamente essa singularidade que inspira seu trabalho. Antes de definir qualquer detalhe, ela faz questão de compreender a essência de quem será celebrado, criando ambientes que refletem emoções e tornam cada ocasião verdadeiramente única.

Essa dedicação também se estende à constante busca por inovação. Sempre atenta às tendências do mercado e às novas possibilidades da decoração, Laura combina criatividade, planejamento e sensibilidade para desenvolver projetos que unem sofisticação, funcionalidade e identidade, sem abrir mão do cuidado artesanal que se tornou sua principal marca.



UMA NOVA GERAÇÃO PARA DAR CONTINUIDADE AO LEGADO

Foi nesse momento que Matheus passou a assumir um papel de destaque na empresa. Desde cedo acompanhava os bastidores dos eventos, conciliando os estudos com os finais de semana de trabalho ao lado da mãe. Com o tempo, percebeu que poderia contribuir ainda mais para o crescimento do negócio e decidiu integrar definitivamente a gestão.

Hoje, Matheus está à frente de toda a operação dos eventos. Participa do primeiro atendimento, desenvolve projetos em 3D, organiza equipes e fornecedores, acompanha a montagem e permanece presente até a entrega final. Sua atuação trouxe novos processos, mais tecnologia e uma forma ainda mais personalizada de apresentar cada projeto, unindo inovação à tradição construída por Laura.

Mais do que dar sequência à empresa, Matheus assumiu a missão de preservar a essência da marca. Seu compromisso é manter o mesmo cuidado, respeito e dedicação que sempre fizeram parte da história da família, contribuindo para que o negócio continue evoluindo sem perder sua identidade.

Com os olhos voltados para o futuro, Laura Franco e Matheus seguem construindo juntos os próximos capítulos dessa trajetória. O objetivo é ampliar a atuação da empresa sem abrir mão daquilo que sempre fez a diferença: transformar espaços em emoções e eventos em lembranças inesquecíveis.

Ao final de cada celebração, as flores são retiradas, as estruturas desmontadas e as luzes se apagam. Mas as memórias permanecem. E é justamente nelas que Laura Franco Eventos deixa sua assinatura mais importante: a capacidade de transformar sonhos em sentimentos que atravessam o tempo.



PROJETO 3D







@laurafrancoeventos
Av. Brasil, 599 - Sala 01 - Centro,
(65) 99647-3012



*Luana
Mirelli*

ELEGÂNCIA QUE INSPIRA, EMPREENDEDORISMO QUE DEIXA SUA MARCA

No universo do luxo, cada detalhe conta; a arquitetura, a iluminação, a curadoria dos produtos e, acima de tudo, a experiência proporcionada a quem atravessa a porta. Em Campo Novo do Parecis, esse conceito ganha vida pelas mãos da empresária Luana Mirelli, à frente da franquia Constance.

Mais do que uma loja de calçados e acessórios, a Constance traduz um estilo de vida pautado pela sofisticação contemporânea. Seu ambiente foi cuidadosamente projetado para despertar sensações: design refinado, atmosfera acolhedora e uma composição elegante, que transforma cada visita em uma experiência memorável.

À frente desse projeto, Luana imprime sua personalidade em cada detalhe. Seu olhar apurado para a moda, aliado ao compromisso com a excelência, fez da Constance um dos destinos mais elegantes para mulheres que valorizam qualidade, exclusividade e bom gosto.

O conceito Self Shoes, marca registrada da Constance, proporciona liberdade para que cada cliente descubra seu próprio estilo, experimentando diferentes combinações de calçados, bolsas e acessórios em um ambiente pensado para oferecer conforto e praticidade.



CONSTANCE
CAMPO NOVO DO PARECIS





A loja encanta pela estética impecável. Linhas contemporâneas, iluminação sofisticada, mobiliário elegante e uma seleção criteriosa de peças criam um cenário digno das melhores boutiques do país. Cada coleção traduz as principais tendências da moda internacional, sem abrir mão do conforto e da versatilidade que acompanham a mulher moderna.

Para Luana Mirelli, empreender vai além da gestão de um negócio. É construir relacionamentos, inspirar confiança e oferecer uma experiência capaz de elevar a autoestima de cada cliente que escolhe a Constance.

Com elegância, sensibilidade e visão empreendedora, ela consolida sua trajetória como uma empresária que compreende que o verdadeiro luxo está na excelência do atendimento, na autenticidade das escolhas e na capacidade de transformar uma simples compra em um momento inesquecível.

A Constance Campo Novo do Parecis não é apenas uma loja. É um convite para viver a moda com sofisticação, personalidade e exclusividade, refletindo o talento de uma empresária que faz da elegância sua assinatura.







CONSTANCE
CAMPO NOVO DO PARECIS



@constancecamponovo
Av. Mato Grosso, 883, Centro,
Campo Novo-MT,
(65)99930-8555

CAPA

Gabriele Anschan

CASA DI LAURA



CASA DI LAURA

ELEGÂNCIA TAMBÉM É UMA FORMA DE CUIDADO.

A Casa di Laura mudou de escala, mas preservou a origem. O que começou em casa, com pedidos pelo celular e divulgação pelas redes sociais, ganhou endereço, equipe, portfólio mais amplo e reconhecimento nas ruas de Campo Novo do Parecis. A transformação mais importante, porém, não aconteceu nas prateleiras. Veio da forma de enxergar quem chega em busca de um ambiente mais bonito e, sobretudo, mais possível de viver.

No começo, o propósito parecia simples: levar beleza para dentro das casas. Com o tempo, Gabriele Anschau entendeu que decoração vai além de móveis, vasos ou objetos. Quem procura esse universo muitas vezes deseja descanso depois de um dia intenso, uma mesa pronta para receber pessoas queridas, um canto capaz de guardar memórias ou a sensação de pertencer ao próprio lar.

Foi assim que o negócio amadureceu. A curadoria ficou mais precisa, o atendimento se tornou mais consultivo e a proposta ganhou nitidez: não se trata apenas de compor ambientes, mas de ajudar cada família a construir a maneira como deseja viver dentro deles.

Essa visão nasceu antes da empresa. Criada em uma família simples, a fundadora lembra que, dentro de casa, sempre havia cuidado. No limite do possível, tudo precisava estar em ordem; quando dava, havia flores. Dali veio uma lição que ainda orienta suas escolhas: beleza não depende de excesso, nasce do afeto colocado nos detalhes.

Essa memória aparece na seleção das peças, no jeito de receber e na preocupação em criar espaços que façam bem. Um lar bem cuidado, acredita ela, muda o ritmo da vida. Essa convicção veio antes de qualquer estratégia comercial e continua sustentando a marca.

O crescimento aconteceu pela confiança. Uma cliente indicava outra, cada entrega reforçava o vínculo e cada projeto confirmava que a relação ultrapassava a compra. Para a empresária, quem abre a porta de casa também compartilha uma parte sensível da própria história. Por isso, bom gosto nunca bastou: foi preciso formar equipe, criar processos, manter uma cultura de atendimento e aprender mesmo quando o negócio já parecia consolidado.

Entre os movimentos mais simbólicos dos últimos anos está a chegada das flores naturais, desejo antigo que encontrou o momento certo para se tornar parte do portfólio. Flores e plantas sintetizam a essência que a empresa busca entregar: vida, delicadeza, acolhimento e conexão com a natureza. A decoração cria a base; as flores trazem presença, emoção e movimento.



SOFISTICAÇÃO SEM EXCESSO

A curadoria segue a mesma lógica. Cada peça é escolhida com atenção a materiais naturais, formas orgânicas e texturas capazes de despertar sensação, não apenas admiração. O critério não é impressionar por uma estação, mas permanecer bonito, útil e verdadeiro ao longo dos anos.

Se fosse resumir sua identidade em uma expressão, a escolha seria *“elegância acolhedora”*. O conceito traduz ambientes leves, naturais e sofisticados sem excesso, com uma beleza que não intimida, mas convida. É também por isso que o espaço não persegue todos os modismos do mercado. A aposta está em lares que façam bem: mais natureza, luz aconchegante, tecidos naturais, aromas, flores e cantos que permitam desacelerar.

Por trás dessa filosofia existe método. Antes de indicar qualquer objeto, a equipe procura entender como a família vive, como recebe amigos, do que gosta e que memórias deseja construir. A decoração começa pela escuta; só depois se transforma em composição, textura, cor e atmosfera.

Em uma cidade movida pelo agronegócio, a conexão com o campo também aparece de forma natural. O agro ensina sobre tempo, dedicação, cuidado e respeito aos ciclos, valores que dialogam diretamente com a proposta da marca. Talvez por isso flores, plantas e elementos naturais tenham tanta força nesse universo: no fundo, os dois trabalham com a mesma matéria-prima, a vida.



5 ANOS DE CASA DI LAURA

Em 2026, a Casa di Laura celebra um marco especial: são cinco anos de história, crescimento e dedicação em transformar casas em lares. A comemoração ganha um significado ainda maior por acontecer no mesmo ano em que Campo Novo do Parecis completa 38 anos, reforçando a ligação entre a marca e a cidade que acompanhou sua trajetória desde o início. Ao longo desses anos, a empresa cresceu junto com a comunidade, participou de momentos importantes na vida de muitas famílias e consolidou seu propósito de levar beleza, conforto e bem-estar aos lares.

Para a fundadora, o ponto mais simbólico dessa caminhada não foi uma venda ou a inauguração da loja, mas a confiança conquistada. Ser escolhida para participar de casamentos, mudanças, aniversários e presentes cheios de significado mostra que a Casa di Laura passou a fazer parte das histórias de seus clientes.

É essa relação que continua emocionando. Ver alguém entrar em um ambiente pronto e dizer que era exatamente o que imaginava, ou retornar contando como passou a aproveitar melhor a própria casa, confirma que o trabalho vai além da decoração. O que a marca entrega é bem-estar.

Celebrar 5 anos é celebrar vínculos: clientes que acompanharam o início da jornada, famílias que confiaram seus lares à marca e cada detalhe que transformou decoração em experiência. É também uma forma de homenagear Campo Novo do Parecis, que completa 38 anos compartilhando o orgulho de uma história construída com trabalho, confiança e afeto.

Para os próximos anos, o compromisso é fortalecer a curadoria, ampliar o atendimento personalizado e continuar transformando lares com significado. Afinal, crescer só faz sentido quando também cresce o valor daquilo que se entrega.

“Uma casa bonita encanta. Mas um lar que acolhe transforma a vida. Na Casa Di Laura, não vendemos apenas decoração. Cultivamos bem-estar, porque é dentro de casa que a felicidade aprende a morar.



@casadilaura
Av. Brasil, 599 - Sala 01 - Centro,
(65) 99647-3012







Casa di
Laura

CORAGEM PARA MUDAR, VISÃO PARA LIDERAR

Homens que se vestem bem sabem: a roupa não é apenas tecido, mas uma forma de se apresentar ao mundo com respeito, segurança e personalidade. E Mercides Umbelino carrega essa verdade em cada detalhe do seu dia a dia.

Coordenador de Marketing e também coordenador de um salão de beleza, ele aprofunda ainda mais sua paixão cursando Design de Moda. É um observador nato, que aproveita cada viagem por tantos lugares e países que conhece para notar como cada cultura expressa sua identidade através do vestuário, captando referências, detalhes e formas de ser que leva consigo por onde passa.

Essa curiosidade constante faz com que Mercides enxergue a moda como uma linguagem universal, capaz de comunicar histórias, valores e identidade sem a necessidade de palavras. Para ele, cada combinação de peças, cores e texturas representa uma oportunidade de expressar autenticidade, sempre equilibrando tendências com aquilo que realmente combina com sua essência. Seu olhar atento transforma experiências em inspiração e fortalece uma visão refinada sobre estilo.

Mais do que acompanhar o universo da moda, Mercides entende que elegância também está ligada à postura, ao comportamento e ao cuidado com os detalhes. Seu bom gosto se manifesta de maneira espontânea, refletindo equilíbrio entre sofisticação e simplicidade. Essa combinação faz com que sua presença seja percebida de forma marcante, transmitindo confiança e naturalidade em qualquer ambiente.

Mas o que realmente faz a diferença nele não está apenas nas roupas, nos estudos ou no que vê por aí. A verdadeira essência vem de dentro: sua simpatia, seu carisma e uma forma leve e atenciosa de tratar as pessoas são o que realmente destacam sua presença. Cuidar de si, escolher bem o que veste e manter uma postura elegante são hábitos que ele cultiva com naturalidade, um reflexo de quem ele é, e não uma máscara para parecer algo que não é.

Sua imagem fala por si, mas é o seu jeito de ser que a torna inesquecível. Viaja, observa, se inspira e estuda, mas constrói seu próprio estilo com autenticidade, provando que estar bem vestido é, acima de tudo, uma expressão de autoconfiança e bom gosto.



*Mercides
Umbelino*





*Ana
Altrão*

*Dayana
Altrão*

ELEGÂNCIA QUE TRADUZ IDENTIDADE E FORTALECE HISTÓRIAS

Um acessório vai além de complementar um look. Ele traduz personalidade, confiança e pode guardar memórias especiais. Foi com essa visão que nasceu a Madalena Acessórios, marca mato-grossense que transformou a paixão pelo empreendedorismo em referência em semijoias e acessórios sofisticados.

A história começa com Dayana Altrão, criada em uma família de comerciantes e pecuaristas, onde aprendeu desde cedo o valor do trabalho. O nome da marca homenageia sua avó, Madalena, lembrada pela força, coragem e elegância, valores que seguem presentes na essência da empresa.

Mais do que vender acessórios, a Madalena conquistou espaço pelo atendimento acolhedor e pela experiência oferecida às clientes. Nos últimos anos, a expansão ganhou força com a abertura da terceira unidade, em Campo Novo do Parecis, sob a gestão de Ana Carolina Santos Altrão, que conduz a operação com autonomia e excelência.

Construir uma marca sólida exigiu dedicação e perseverança. Hoje, a Madalena é reconhecida pela credibilidade, qualidade e atendimento diferenciado. Seu maior diferencial está na curadoria criteriosa, que reúne peças exclusivas com design sofisticado, materiais de alta qualidade e estilo atemporal.

A equipe acompanha as principais tendências do mercado, selecionando coleções que unem elegância, contemporaneidade e durabilidade. Entre os materiais utilizados estão prata 925, banhos nobres, pedras naturais, cristais e acabamentos refinados.

A marca atende mulheres que valorizam autenticidade, qualidade e sofisticação. Além disso, possui exclusividade regional de marcas autorais como Maria Dolores, Hector Albertazzi, Morena Canela e Anna Prata, oferecendo peças que unem personalidade e exclusividade.

Hoje, a Madalena está presente em Diamantino, Campo Novo do Parecis e Arenápolis, consolidando uma trajetória construída sobre relacionamento, confiança e excelência.



Entre as tendências em destaque estão as composições de colares e brincos, pérolas repaginadas, pedras naturais, formas orgânicas, mistura de banhos e a sofisticada Moissanite, sem deixar de lado clássicos como argolas, rivas e pontos de luz, que permanecem atemporais.

Inspiradas pela mulher contemporânea, as coleções equilibram moda, arte, natureza e comportamento, mantendo a identidade da marca. Para Dayana Altrão, cada conquista confirma que a empresa segue no caminho certo, preservando valores como exclusividade, qualidade e atendimento personalizado.

Com planos de expansão sustentável, a Madalena Acessórios continua levando sua essência a novos mercados, oferecendo muito mais do que semijoias: experiências que valorizam a beleza, a autoestima e a autenticidade de cada mulher.

“Porque um acessório inesquecível é aquele que faz você se reconhecer no espelho.”





A INTENSIDADE DAS MADALENAS ESTÁ NA AUTENTICIDADE.



Ana Carolina, sócia-proprietária e gestora da loja Madalena Joias em Campo Novo do Parecis, exerce sua função com muito amor, dedicação e propósito. Ela tem muito orgulho da irmã, Dayana, que é uma grande inspiração em sua vida.

Para Ana Carolina, a Madalena Joias vai muito além de acessórios. A marca transmite a essência da mulher, valorizando sua beleza, força e autenticidade por meio de cada peça. Fazer parte dessa missão é motivo de gratidão e orgulho todos os dias.



Dayana Alirão é a idealizadora da Madalena Acessórios, marca que hoje está presente em três cidades de Mato Grosso: Diamantino, Campo Novo do Parecis e Arenápolis. Empreendedora por essência, transformou sua paixão pelo universo dos acessórios em uma marca reconhecida pela elegância, exclusividade e excelência no atendimento.

Inspirada pelos valores da família e pela força da avó, que deu nome à empresa, Dayana acredita que cada acessório vai além da beleza: ele expressa identidade, fortalece a autoestima e acompanha momentos importantes da vida de cada mulher. Seu compromisso é fazer da Madalena uma marca que une sofisticação, qualidade e experiências marcantes, sempre valorizando a essência feminina em cada detalhe.



Madalena
ACESSÓRIOS



@madalenasemijoias

R. Goiânia, sala 03 - 839 NE - Centro,
Campo Novo do Parecis
(65) 99988-6413

Josi Andrade

CHICK MANIA



CHICK MANIA & HIT

inauguram uma nova experiência em Campo Novo do Parecis

Há empreendedores que acompanham as mudanças do mercado. Outros vão além: criam novas experiências. É com esse espírito inovador que a empresária Josilaine Andrade, carinhosamente conhecida como Josi, apresenta uma nova fase de dois empreendimentos já consolidados em Campo Novo do Parecis.

Reconhecida por transformar a Chick Mania em referência em moda, calçados e acessórios de grandes marcas, Josi agora une dois segmentos que fazem parte de sua história: a moda e a gastronomia.

Neste ano, a Chick Mania celebra 16 anos de história. Ao longo dessa trajetória, consolidou-se como uma das principais referências em moda de Campo Novo do Parecis, conquistando a confiança dos clientes por meio da qualidade, do bom atendimento e da constante renovação de seu portfólio. Agora, a marca inicia uma nova fase, reinventando seu espaço e ampliando a experiência oferecida ao público.

Mais do que uma mudança de endereço ou de estrutura, a união dos empreendimentos representa uma nova forma de atender o público. Pensando em otimizar espaços, proporcionar mais comodidade e oferecer uma experiência diferenciada aos clientes, nasceu um ambiente moderno, acolhedor e multifuncional, onde estilo e sabor caminham lado a lado.

O Hit inicia uma nova etapa. A marca passa a concentrar suas atividades na gastronomia, fortalecendo sua proposta de oferecer uma culinária preparada com dedicação e excelência, agora integrada ao universo da Chick Mania.

A proposta é simples e, ao mesmo tempo, inovadora: enquanto escolhe roupas, calçados, bolsas e acessórios, o cliente também pode desfrutar da gastronomia do Hit. O restaurante passa a atender diariamente com café da manhã, lanches e almoço, oferecendo praticidade e qualidade em um ambiente acolhedor. Para eventos corporativos, confraternizações, aniversários e outras celebrações, o espaço contará com atendimento mediante reserva antecipada, proporcionando uma experiência personalizada para cada ocasião.



MANIA



HIT RESTRÔ



Essa integração proporciona muito mais praticidade ao cotidiano, permitindo que cada visita seja uma experiência completa. Mais do que consumir produtos, o cliente é convidado a viver momentos de conforto, qualidade e bem-estar.

Toda essa transformação também reflete a essência de Josi como empreendedora. Desde o início de sua trajetória, ela sempre acreditou que inovar significa ouvir as necessidades das pessoas e buscar maneiras de surpreendê-las positivamente.

Ao unir as duas marcas, Josi reafirma seu compromisso com a excelência no atendimento, a inovação constante

e a valorização dos clientes, que sempre estiveram no centro de cada decisão.

A reinauguração desse novo conceito acontece em um momento especial para Campo Novo do Parecis, que celebra seus 38 anos de história. Assim como a cidade cresce, evolui e se destaca pelo empreendedorismo e pelas oportunidades que oferece, a Chick Mania e o Hit renovam seu compromisso de investir, inovar e contribuir para o desenvolvimento do município.

Mais do que apresentar um novo espaço, Josi celebra a confiança construída ao longo dos anos e reafirma sua gratidão à comunidade que fez parte dessa trajetória. A nova fase simboliza o desejo de continuar crescendo junto com Campo Novo do Parecis, oferecendo experiências que unem moda, gastronomia e atendimento de excelência.

HIT
RESTRÔ



CHICK MANIA



HIT RESTRÔ

Café da manhã, lanches e almoço.

Eventos e confraternizações mediante reserva antecipada.

Av. Brasil, 1529 – Campo Novo do Parecis-MT

@hitacouguedoprodutor

CHICK MANIA

Endereço: Av. Brasil, 1529 –

Campo Novo do Parecis-MT

@lojachickmania • (65) 98415-2725

Dra. Joice Marceli Behling



UM NOVO CONCEITO DE CUIDADO INTEGRAL PARA A SAÚDE DA MULHER

Com o compromisso de oferecer um atendimento humanizado, moderno e centrado nas necessidades de cada paciente, a Clínica Plena Saúde por Completo abre suas portas como um espaço pensado em cada detalhe para acolher mulheres em todas as fases da vida. Idealizada pela Dra. Joice Marceli Behling, ginecologista, a clínica nasce com a missão de transformar a experiência do atendimento médico, unindo excelência técnica, acolhimento e uma visão integral da saúde feminina.

Mais do que um consultório, a Clínica Plena foi cuidadosamente planejada para proporcionar conforto, tranquilidade e confiança. Cada ambiente reflete o propósito de oferecer um cuidado que vai além do tratamento de doenças, valorizando a prevenção, a promoção da saúde, a autoestima e a qualidade de vida.

A proposta da clínica é acompanhar a mulher desde a adolescência até a menopausa, respeitando a individualidade de cada paciente e oferecendo um atendimento personalizado. Entre os serviços estão o acompanhamento ginecológico, planejamento reprodutivo, saúde íntima, sexualidade feminina, prevenção de doenças, acompanhamento hormonal e orientações voltadas ao bem-estar físico e emocional.



A PREVENÇÃO É O MAIOR CUIDADO COM A SAÚDE FEMININA

Ao longo da vida, a mulher passa por inúmeras transformações hormonais, físicas e emocionais. Cada etapa exige atenção específica e acompanhamento adequado para garantir saúde e qualidade de vida.

O cuidado ginecológico vai muito além da realização de exames preventivos. É um momento de escuta, orientação e construção de hábitos saudáveis. Consultas regulares permitem identificar alterações precocemente, esclarecer dúvidas, orientar sobre contracepção, acompanhar a saúde sexual, indicar tratamentos quando necessários e oferecer suporte em diferentes fases da vida, incluindo a menopausa.

Nos últimos anos, a medicina tem reforçado a importância de uma abordagem integral da saúde da mulher, considerando aspectos físicos, hormonais, emocionais e comportamentais. Esse olhar ampliado permite que cada paciente receba um tratamento individualizado, respeitando sua história, seus objetivos e suas necessidades. Esse cuidado abrangente reconhece que cada mulher carrega uma trajetória própria, e por isso o acompanhamento se adapta às suas particularidades da saúde íntima ao equilíbrio emocional, passando por cada fase do ciclo hormonal.



CONHECIMENTO ALIADO AO CUIDADO HUMANIZADO

À frente da Clínica Plena está a Dra. Joice Marceli Behling, médica formada pela Universidade do Oeste Paulista (UNOESTE) em 2008, onde também concluiu sua residência em Ginecologia e Obstetrícia.

Sempre comprometida com a atualização profissional, realizou pós-graduação em Sexualidade Humana e atualmente é pós-graduanda em Rejuvenescimento Íntimo e Medicina Integrativa. Sua atuação une conhecimento científico, tecnologia e acolhimento, proporcionando às pacientes um atendimento ético, personalizado e baseado nas melhores evidências da medicina.

Para a Dra. Joice, cuidar da saúde feminina significa compreender que cada mulher possui uma história única. Por isso, seu compromisso é oferecer um acompanhamento próximo, respeitoso e individualizado, contribuindo para que cada paciente viva todas as fases da vida com mais saúde, equilíbrio e confiança.

A Clínica Plena nasce para ser muito mais do que um espaço de atendimento médico. É um ambiente onde ciência, acolhimento e dedicação caminham lado a lado, reafirmando o compromisso de cuidar da mulher de forma completa, promovendo saúde, bem-estar e qualidade de vida em cada etapa de sua jornada.



AGENDE SUA CONSULTA E
CONHEÇA A CLÍNICA PLENA

@clinica.plena.cnp
Rua Severino Euflausino de Lima, 1579 –
Nossa Senhora Aparecida,
Campo Novo do Parecis – MT



A Clínica Plena convida você a viver uma nova experiência em saúde feminina, onde acolhimento, conhecimento e cuidado caminham juntos para promover bem-estar, prevenção e qualidade de vida em todas as fases da mulher.



SOUL PASSATEMPO

Informação fornecida no ato da compra por sites de vendas na internet	▼	Carnívoro dos brejos dos EUA	▼	O conhecimento baseado em conjecturas	▼	Crime que pode ocasionar condenação de 1 a 8 anos, segundo o Código Penal	▼
Chegaram à colônia inglesa de Massachusetts a bordo do navio Mayflower em 1620	→			Está (pop.)	▼		
		Carne bovina de segunda	→		Ponto marcado no polo aquático		País que foi governado por Kadafi
				"Missa do (?)", conto de Machado	▼		
Onerado com um imposto		(?) de câncer: fica a norte do Equador	→				
				Carta que vale 15 pontos, no buraco		Dor, em inglês	
						Salsão	
(?) Olaf, vilão dos livros de "Desventuras em Série"	→				A terceira esposa de Xangô (Rel.)		
Prescrição alimentar		Separar Arbusto aromático da Europa	→				
Metal usado no fabrico de telas LCD		Profeta lançado na cova dos leões	▼			Complexo vitamínico	Ângstrom (símbolo)
				Condição de Zapata para os mexicanos		Sigla inglesa da Otan	
(?) e qual: exatamente igual	→			Hidrogênio (símbolo)	→		(?) house, estilo de música eletrônica
Enfeitar					O azul da Bandeira Nacional		
Aqui está	→			Um dos quatro elementos (Ant.)		"In (?) We Trust", inscrição no dólar	
Traço da água do mar que a torna nociva para o peixe fluvial		A nona letra do nosso alfabeto	→				Construção no interior da taba

BANCO – obã, 3/god – obã, 4/acid, 5/herói – índio, 9/puritãos.

Solução												
E	V	D	I	N	I	T	V	S				
A	I	0	F	O	E	G						
A	C	O	R	S	I	E						
R	V	T	N	E	M	V	N	R	O			
G	A	H	T	A	T							
L	N	A	O	I	D	N	I					
A	B	C	L	E								
R	L	A	S	O	I	M	E					
0	I	A	V	E	I	D						
R	B	T	E	D	N	O	C					
0	I	P	O	R	T	I	Z					
O	T	G	O	V	X	A	T					
A	I	P	A									
S	N	O	S	T	A	R	P					
E			H	G								

REVISTA

SOUL

VIRE A REVISTA

— CHEF —
ERICK JACQUIN

O FRANCÊS QUE CONQUISTOU
O BRASIL PELO PALADAR E PELA PERSONALIDADE